INCLUI GUIA DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO CEARÁ

CONECTI

EDIÇÃO ESPECIAL SEITAC 12 ANOS- # 3 - ANO III - DEZEMBRO DE 2007

ESPECIAL

Evento de confraternização do Sistema Assespro/Seitac e posse da Diretoria Executiva do Instituto Titan - Gestão 2008 reúne setor tecnológico do Ceará

Perspectivas positivas no setor de TIC do Ceará

O caminho para as melhores soluções

A Domínio Informática tem como principal compromisso criar soluções que atendam às necessidades de seus clientes agregando valor aos seus negócios. A qualidade dos nossos serviços é resultado de uma estratégia empresarial que investe no aperfeiçoamento das pessoas e processos. Isto só é possível através de um moderno sistema de gestão pela qualidade total (certificado pela norma ISO 9001/2000 pelo Bureau BR-TÜV) e de investimentos em inovação tecnológica e parcerias junto aos maiores fabricantes e institutos: Microsoft, Sun, Cisco, Linux, ITIL, PMI e Instituto TITAN.

Dispomos de profissionais certificados para o desenvolvimento de soluções e sistemas nas mais diversas plataformas, e seguindo a metodologia brasileira de melhoria do processo de desenvolvimento de software (MPS.Br).

Somos o parceiro ideal para atender as necessidades de sua Empresa, mantendo-a cada vez mais competitiva no mercado.

Rua Juvenal de Carvalho, 1180 - Fátima
(85) 3218.3868 - www.dominioinfo.com.br

DOMÍNIO
INFORMÁTICA

Políticas públicas para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação

Este ano que se encerra foi marcado por intenso debate junto ao novo governo estadual. Nada mais natural para o Sistema Assespro/Seitac, que tem como razão de sua existência a representação do setor empresarial de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como forma de gerar riqueza e desenvolvimento social. Começamos 2007 revisando os pleitos do setor e estabelecendo novas ações para o biênio 2007/2008. A principal diretriz estabelecida foi em defesa das políticas públicas de compras governamentais como meio de desenvolver a economia estadual. Nesse sentido, realizamos diversas reuniões para a promoção dessas políticas junto às autoridades. Já no início do ano, reunimo-nos com o vice-governador, Prof. Francisco Pinheiro, que, na ocasião, recebeu um sumário das políticas públicas para o desenvolvimento do setor de TIC em nosso Estado. Em seguida, participamos do planejamento estratégico para a função de TI do Ceará, promovido pela SEPLAG e conduzido pela ETICE (Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará). Vários pleitos do setor foram apresentados e contemplados no plano estratégico elaborado na ocasião. Junto a SECITECE, secretariada pelo Prof. René Barreira e seu secretário adjunto Mauro Oliveira, tivemos a oportunidade de apresentar diversos projetos importantes, desenvolvidos (pelo Instituto TITAN) para o setor, em especial, o projeto da Universidade do Trabalho Digital, que visa capacitar um grande número de profissionais em TIC. Discutimos e elaboramos uma proposta de incentivos fiscais para o segmento, que foi submetida à análise da SEFAZ-CE. Sobre essa proposta, dedicamos e dedicaremos total atenção até que tenhamos um desfecho positivo para o setor.

Em reunião com o governador Cid Gomes, discutimos a oportunidade de inserção da economia cearense no mercado off-shore de TI e os investimentos necessários para isso. Uma delegação cearense, liderada pelo próprio governador, viajou a Londres para conhecer melhor o potencial desse mercado. Com o governo, discutimos também o desenvolvimento de uma solução que possibilite a integração de sistemas para a gestão governamental e diversos outros projetos que as empresas cearenses contribuirão com suas competências para a implantação.

Outra bandeira que o SAS acredita para garantir a competitividade das empresas do setor é a do investimento em inovação tecnológica. Promovemos, em conjunto com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos/MCT) e o IEL (Instituto Euvaldo Lodi), várias reuniões para divulgação do Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica 2007. Promovemos o I Encontro Empresa - INSOFT, que visou informar aos empresários como o Instituto do Software do Ceará poderia apoiá-los em projetos de inovação tecnológica e captação de recursos. Por último, mais dois eventos aqueceram o debate: o primeiro, em parceria com a UECE e INPE (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), foi a discussão em torno do tema PROTEÇÃO DO CONHECIMENTO: OPERACIONALIZANDO REGISTROS DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR, com palestra do Dr. Jorge Ávila (presidente INPI) e Elvira Andrade (chefe da Divisão de Registro Programas Computador - INPI); o segundo evento, promovido em parceria com a SECITECE, foi um encontro das empresas com a academia, onde reunimos diversos pesquisadores das faculdades e universidades cearenses para conhecermos suas linhas de pesquisa na área de TIC. Participaram UFC, UNIFOR, UECE e CEFET.

Enfim, muito foi realizado em prol do desenvolvimento desse importante setor da economia. Muito ainda falta ser feito! Entendemos que o Sistema Assespro/Seitac é, hoje, um importante representante do setor de TIC. Somos ouvidos sobre questões necessárias para o desenvolvimento de nosso estado e agregamos muito valor às políticas públicas desenvolvidas para o setor. Esta revista busca apresentar uma pequena parte do que fizemos e pensamos para a Tecnologia da Informação e para o fortalecimento de nossa sociedade. Esperamos que a leitura lhe agrade e inspire.

Caroline Mello
Presidente
da ASSESPRO

Maurício Brito
Presidente
do SEITAC

EXPEDIENTE

Edição especial de 12 anos do SEITAC - Publicação do **Sistema ASSESPRO** (Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet - Regional Ceará) / **SEITAC** (Sindicato das Empresas de Informática, Telecomunicações e Automação do Ceará) - Av. Dom Luís, 880/407 - Aldeota - Fortaleza - CE - Fones: (85) 3264 2669 / 32617501 - seitac@seitac.org.br

Presidente da Assespro/CE **Caroline Mello** Presidente do Seitac **Maurício Brito** Diretoria **Jorge Cysne Gurgel Filho, Charles Boris, Márcio Braga, Luciana Colares, Raniere Medeiros, Edson Amaro de Sousa Jr., Alfredo Gondim, Francisco Viana Jr., Ozair Gomes**

Gerente Executiva **Ângela Moraes** Setor Administrativo-Financeiro **Washington Silveira, Juliana Lima Alves** e **Josimiel Alves** Jornalista Responsável / Redação **Rebecca Fontes (MTE CE 830/04/36 JP)** Estagiária **Candice Machado** Concepção Gráfica / Design Editorial **Glaymerson Moises - MTB CE 01638JP** Fotografia **Fernando Rocha** Impressão **Gráfica Pouchain Ramos**

SUMÁRIO

6 PERSPECTIVA
TIC no Ceará - O que é preciso para avançar?

8 RETROSPECTIVA 2007

10 ECONOMIA
2008 é ano de possibilidades

12 CERTIFICAÇÃO
MPS.BR e o salto de qualidade nos projetos de TI

16 CONFRATERNIZAÇÃO
Noite para comemorar vitórias e cobrar posicionamentos

19 QUALIFICAÇÃO
Momento único para a TIC no Estado

20 INCLUSÃO DIGITAL
Índice de Desigualdade Digital fará a diferença no futuro

21 CIÊNCIA & TECNOLOGIA
Convergência de visões sobre C&T

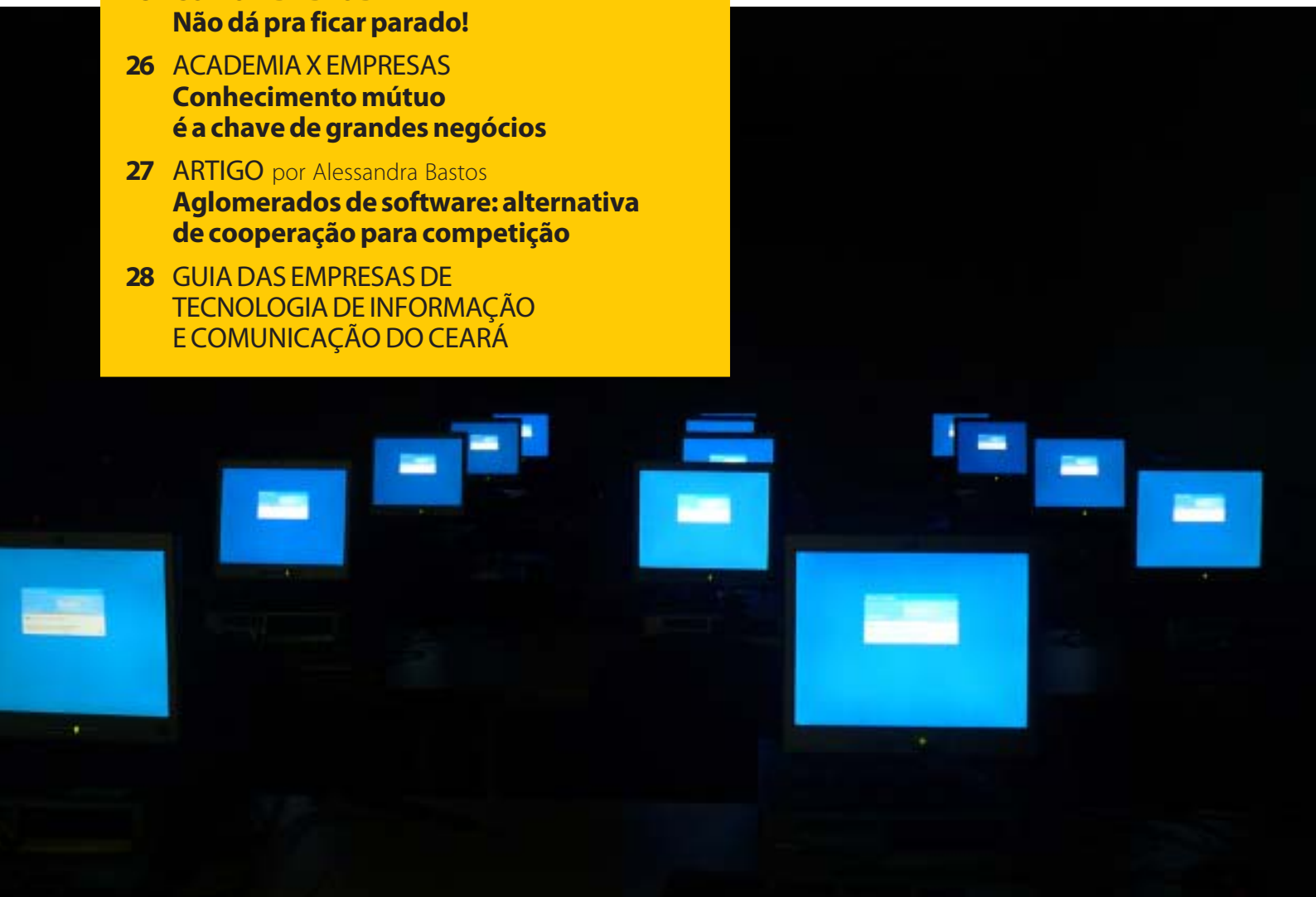
22 PLANEJAMENTO
SAS buscará excelência em gestão sindical

23 COMUNIDADES DE TI
Não dá pra ficar parado!

26 ACADEMIA X EMPRESAS
Conhecimento mútuo é a chave de grandes negócios

27 ARTIGO por Alessandra Bastos
Aglomerados de software: alternativa de cooperação para competição

28 GUIA DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO CEARÁ



Prover soluções inovadoras e específicas

É pensando nisso que a Max Imaging by HS Tecnologia, uma empresa 100% cearense, atua há mais de 10 anos no desenvolvimento de soluções integradas em Tecnologia da Informação & Comunicação.

Qualidade

A excelência da Qualidade Total em seus processos, serviços e soluções é um compromisso da Max Imaging by HS Tecnologia. A partir disto, em 2007, a empresa alcançou o nível G do programa *MPS.BR* e hoje figura entre as seletas trinta empresas do país que possuem esta certificação. A Max Imaging by HS Tecnologia conta ainda com profissionais certificados no programa *CompTIA CDIA+* para o desenvolvimento e implementação de soluções para captação, armazenamento, busca e manipulação de documentos.

Soluções

Focada nas necessidades específicas de cada cliente, a Max Imaging by HS Tecnologia desenvolve soluções sob medida e dispõe de uma infra-estrutura tecnológica que assegura a integridade de dados e serviços.

- Processamento de dados e imagens;
- Projeto e desenvolvimento de softwares;
- Out-Sourcing;
- Atendimento *one to one* e Contact Center;
- Operacionalização do Processo de Dívida Ativa Não-Tributária - DANT;
- Operacionalização de Julgamentos Administrativos através de Processo Eletrônico.

Tecnologia

Pioneira nos segmentos de Identificação, Imaging, Trânsito, Recuperação Fiscal e Segurança da Informação, a Max Imaging by HS Tecnologia busca as melhores e mais avançadas tecnologias exigidas, através de pesquisa e desenvolvimento próprio, para o gerenciamento da informação e a gestão do conhecimento.

Cidadania

Consciente de sua responsabilidade social, a empresa é a principal mantenedora do Instituto Aldy Mentor, entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano e a inclusão digital e social. No ano de 2007, a instituição comemorou o centenário do seu patrono, o jurista Aldy Mentor. Neste mesmo ano, o Instituto Aldy Mentor lançou o "I Concurso de Artigos Jurídicos – Prêmio Aldy Mentor" com a finalidade de incentivar a produção jurídica acadêmica.

Visite o site
www.aldymentor.org.br
e saiba mais.

ALDY MENTOR INSTITUTO

MAX solução imaging by HS Tecnologia

www.maximaging.com.br

TIC NO CEARÁ

O que é preciso para avançar?

O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Ceará apresentou bom crescimento em 2007, com índices de até 42% de aumento nos negócios em alguns casos. Esses números refletiram positivamente também no aumento do número de funcionários e na ampliação da carteira de produtos e clientes nas empresas do setor. Em uma rápida conversa com representantes de algumas das principais empresas de TIC do Ceará, foi possível perceber que as expectativas para 2008 são boas, mas ainda não são as melhores.

No caso da Lanlink Informática (19 anos no mercado), o crescimento aconteceu, sobretudo, devido à expansão da demanda do mercado e à exploração de novos negócios pelas empresas locais, afirma Cristina Boris, diretora da empresa.

A Domínio Informática (16 anos no mercado), aproveitou o ano de 2007 para investir na qualificação dos serviços: "Este ano a nossa empresa investiu muito em qualificação de profissionais e em processos, especialmente os relacionados à melhoria do processo de desenvolvimento de software", disse o diretor da empresa, Maurício Brito.

Apesar do crescimento, o empresariado não iniciará 2008 plenamente satisfeito. O setor reivindica mais interesse do governo no desenvolvimento da comunidade de TIC no Ceará. Para as empresas, 2007 poderia ter sido melhor se tivessem contado com mais apoio governamental, na forma de incentivos fiscais e melhor gerenciamento de compras às empresas locais.

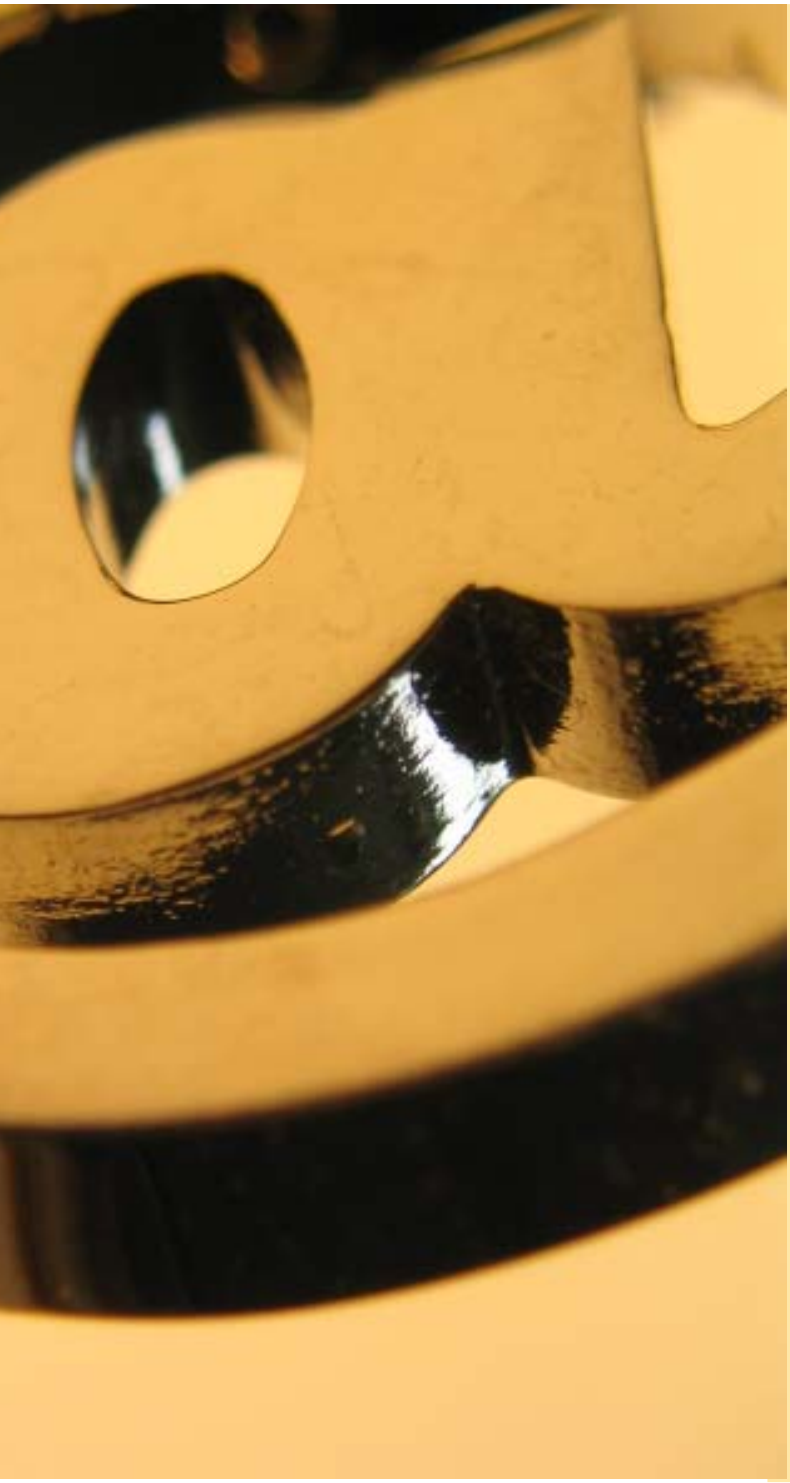
Todos esperam uma parceria bem sucedida com a nova administração do governo estadual para que, finalmente, haja o esperado crescimento do setor. Só assim as boas expectativas poderão ser concretizadas, já que a comunidade de TIC no Ceará, apesar de passar por processo de amadurecimento e profissionalização, ainda precisa se fortificar para obter a excelência em seus serviços à população cearense.

Um bom sinal desse avanço na parceria com o Estado foi a criação da nova Organização Social (OS), chamada Centro de Gestão e Desenvolvimento Tecnológico (CGDT), constituída em setembro deste ano. O setor tecnológico espera que a criação da nova OS traga benefícios e promova o crescimento das empresas locais.

Este seria mais um passo para a abertura de novos negócios em TIC, com compras de maior valor agregado, que impulsionaria o desenvolvimento da área e da economia do Estado. "Sendo bem utilizada, a nova OS poderá comprar de forma qualificada das empresas de TIC do Estado, promovendo o desenvolvimento desse ecossistema - empresas, governo, profissionais de TIC", defende Márcio Braga, diretor da Ivia (11 anos no mercado).

A importância do setor de TIC para a economia cearense foi ressaltada por Raniere Medeiros, diretor da Auriga (12 anos no mercado), que teve aumento no volume de negócios de aproximadamente 20% sobre o faturamento de 2006. "Caso o governo estadual cumpra as promessas que foram feitas e que são exeqüíveis, e implemente algum tipo de benefício para quem realiza negócios de dentro para fora do Estado, com certeza o setor irá crescer e, conseqüentemente, o lado social e econômico do Ceará".

A comunidade tecnológica vive a expectativa da consolidação e do sucesso da parceria com o governo para atravessar 2008 com menos obstáculos para servir à economia cearense e acompanhar o crescimento tecnológico global.



Análise do setor e expectativas para 2008

"Esperávamos um ano com mais dinamismo em compras, especialmente governamentais" (sic).

Cristina Boris (Lanlink Informática)

"O poder de compra do Estado é fator preponderante no desenvolvimento regional, o que tem vindo a ocorrer de forma sistemática em outros países e mesmo em outros estados do Brasil" (sic).

Márcio Braga (Ivia)

"Caso o governo estadual cumpra as promessas que foram realizadas e que são exeqüíveis, e implemente algum tipo de benefício para quem realiza negócios de dentro para fora do Estado, com certeza o setor irá crescer e, conseqüentemente, o lado social e econômico do Ceará" (sic).

Raniere Medeiros (Auriga)

"Sabemos que o setor de TI é um dos que mais cresce na economia global e, em nosso estado, passa por grande amadurecimento. Acreditamos que nos próximos 10 anos o setor será de grande importância para a economia cearense, no tocante à geração de riquezas e empregos" (sic).

Maurício Brito (Domínio Informática)

Alguns vêem apenas formigas
A Uniodonto vê inspiração para um trabalho de sucesso

A Uniodonto acredita na força do cooperativismo para fazer o Brasil sorrir. E o resultado dessa união não poderia ser outro: pelo segundo ano consecutivo, a Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS classifica com pontuação máxima a excelência da Uniodonto Fortaleza.

ANS: nº 33525.8

UNIODONTO 18 ANOS
SISTEMA NACIONAL DE COOPERATIVAS ODONTOLÓGICAS
(85) 4009.5433 - www.uniodonto-ce.com.br

Projeto Sorrindo para o futuro

Integração no futebol

Realizado desde 2005, o Campeonato de Futebol da Tecnologia da Informação, que une o Sistema Assespro/Seitac, se desenrolou aos sábados, do dia 18 de agosto a 30 de setembro. A final, que contou equipes de 16 empresas e entidades, foi marcada por surpresas, tempo quente, música, a já tradicional feijoada e a vitória da Casa Magalhães.

Intercâmbio nacional

Foi a primeira vez que a reunião de diretoria da Assespro Nacional foi realizada no Ceará e na gestão da primeira mulher a ocupar a presidência, em 30 anos de fundação. No dia 24 de setembro, Caroline Mello recebeu em sua empresa - a HS Tecnologia - empresários integrantes da diretoria da Assespro Nacional, entre eles, o presidente da entidade, Ricardo Kurtz, liderando o encontro, que discutiu, entre outros temas, a nova Lei do Estágio (PLC 44/2007) e a regulamentação da profissão. Ainda presentes à reunião estiveram Maurício Brito (presidente do Seitac), o deputado Roberto Cláudio, o secretário adjunto da Secretaria de Ciência e Tecnologia, Mauro Oliveira, o presidente da ETICE, Fernando Carvalho, e vários empresários do setor de TIC do Estado.

Fórum do Trabalho e Desenvolvimento

Com a presença do ministro da Justiça, Tarso Genro e do governador do estado, Cid Gomes, aconteceu, no dia 4 de julho, a abertura do Fórum do Trabalho e Desenvolvimento Social, que busca consolidar e aperfeiçoar as ações de planejamento, gestão e avaliação das políticas públicas para a promoção de trabalho e assistência social, promovendo interação com toda a sociedade. O Sistema Assespro/Seitac, mais uma vez, manifestou seu apoio e interesse nas políticas de desenvolvimento social.

Mercado Off-shore

Foi realizada, no dia 13 de setembro, por requerimento do presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, deputado Roberto Cláudio, Audiência Pública para discutir as possibilidades de benefícios no Ceará, frente a terceirização de TI, com a criação de um Centro Offshore no estado. A Índia lidera o mercado mundial de off-shore. O Brasil ocupa a 15ª posição no ranking global. Todavia, segundo o Relatório Mundial Outsourcing, poderá chegar ao 4º lugar em 2015.

Na ocasião, aprimoramento educacional, parcerias entre empresas e universidades e qualificação profissional foram os pontos debatidos. Segundo o presidente do Seitac, Maurício Brito, "o Ceará ainda tem muitos jovens sem qualificação. Nós necessitamos realmente de um programa como o E-Jovem, da Secitece, e precisamos do projeto da Universidade do Trabalho Digital".

Reunião com o governo

Estabelecer um canal de desenvolvimento local em parceria com as empresas e os agentes acadêmicos, incentivando as competências a contribuir nos projetos de modernização, captação de investimentos e inclusão digital no estado. Este foi o objetivo principal da reunião ocorrida no dia 6 de julho, no Palácio Iracema, entre o governador Cid Gomes, representantes do setor acadêmico e a diretoria do Sistema Assespro/Seitac.

Dinamismo online

O Sistema Assespro/Seitac chega ao final do ano com um novo site, funcionando nos mesmos endereços www.assespro-ce.org.br e www.seitac.org.br, porém com novos recursos. O novo site investe em dinamismo e interatividade. Apresenta um design clean, moderno e prático, empregando animação gráfica, e segue o formato "portal de notícias", com atualizações em tempo real das últimas notícias do setor tecnológico, agenda de eventos, clipping eletrônico etc.

Organização social

Cerca de 38 entidades do setor de TIC do Ceará e 56 pessoas físicas comprometidas com a área tecnológica passaram a integrar a organização social constituída pelo governo do estado no dia 3 de setembro, no auditório da Secretaria do Planejamento e Gestão. Representado pelo Sistema Assespro/Seitac, o setor empresarial de TIC entende o projeto como uma resposta às antigas demandas da categoria. "O Centro de Gestão e Desenvolvimento Tecnológico, qualificado como organização social, será um importante meio para que o governo use o seu poder de compra para o desenvolvimento do setor de TIC local. Nesse cenário, o papel do Sistema Assespro/Seitac será de grande responsabilidade", analisa o presidente do SEITAC, Maurício Brito.

LanLink .com.br

Soluções completas em Tecnologia da Informação

Com quase vinte anos de atuação no mercado, a LanLink Informática é hoje referência no segmento de Tecnologia da Informação. Atualmente, a LanLink é integradora de soluções que envolvem *softwares*, servidores, *storage*, redes, segurança e treinamentos, garantindo um trabalho com qualidade, excelência e confiabilidade.

A LanLink tem como missão contribuir para o sucesso das empresas, governos e pessoas por meio da Tecnologia da Informação e acredita que o investimento em tecnologia e a busca constante por inovação são as chaves para a expansão e sustentação de qualquer negócio.

Produtos e Serviços

- Soluções de Correio (Projetos e Serviços);
- Soluções de Disponibilização de Informações (Portal/ Gestão de Projetos/ Colaboração de Documentos);
- Alta Disponibilidade (Banco de Dados /Equipamentos / Serviços);
- Segurança da Informação (Políticas/ Manutenção/ *Softwares*/ *Hardwares*);
- Redes Convergentes (Projetos e Equipamentos);
- Gestão de Ativos (*Softwares* e Serviços);
- Consolidação de *Storage* IBM;
- Consolidação de Servidores (Intel/ Risc/ Mainframe);
- Terceirização de Serviços (Suporte e *Outsourcing*);
- Licenciamento de *Softwares* Microsoft;
- Capacitação (Oficiais e Desenvolvidas pela LanLink).

FORTALEZA RECIFE SALVADOR ARACAJU BELÉM NATAL BRASÍLIA • SRC: 0800 85 9303

Elimine da sua empresa:

- spams
- mau uso do msn
- acesso a conteúdo web indevido

Adquira já o Nettion Security Software

Nettion® Security Software

85 4005.1177 - nettion.com.br

2008 é ano de possibilidades

Secretaria da Fazenda desenvolve projetos que incrementarão setor de TIC no Ceará

O ano de 2007 foi cheio de expectativas e promessas de melhores dias para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicações do Ceará. Segundo o setor, nunca um governador do estado esteve tão pronto a ouvir e atender as necessidades do segmento. Mas, no meio do caminho, havia a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz). E o tão aguardado anúncio de que a pauta de reivindicações do setor seria aprovada acabou não vindo. Ainda: a Sefaz promete um posicionamento ainda este ano ou, no mais tardar, logo no início de 2008.

O secretário adjunto da Fazenda, João Marcos Maia, lembra que o setor de TI já possui um tratamento diferenciado, mas não joga água fria nas esperanças das empresas. Afirma que, no momento, a Assessoria de Desenvolvimento Institucional da Fazenda está estudando as possibilidades. Como as demandas são muitas e a equipe que faz esses estudos é pequena, um posicionamento definitivo demorará um pouco. Lembra também que alguns pleitos teriam grande impacto econômico, financeiro e tributário e, por isso, precisam ser muito bem avaliados.

João Marcos Maia, secretário adjunto da Sefaz

Mas a Sefaz anuncia outras boas notícias para o setor, que poderão gerar bons negócios para as empresas de TIC do estado: a Certificação Digital e seus desdobramentos, como a exigência de escrituração digital, a automação dos postos fiscais de fronteira, E-CPF e E-CNPJ.

A Secretaria da Fazenda está trabalhando no processo de aquisição da Certificação Digital, Nota Eletrônica, Certificação Pública (escritura eletrônica fiscal e contábil) e a certificação digital para acesso às bases de dados para o Simples Nacional, que já é obrigatória para as entidades públicas. Com isso, o contribuinte tem duas opções de acesso: por certificação ou presencial. "Estamos trabalhando no projeto GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos), onde a Sefaz procura automatizar todo o processo de trabalho, desde a entrada do documento, a emissão de pareceres, o julgamento, até a disponibilização final para o usuário via Certificação Digital", afirma o secretário. Com isso, a Sefaz espera estimular o uso da certificação pelos contribuintes, menos burocrática e mais segura.

A Certificação Digital, que deverá alocar recursos da ordem de R$ 600 mil por parte do estado, é reconhecida pela ICP (Infra-estrutura de Chave Pública Brasileira) e a Escrituração Digital pelo SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), o que irá gerar uma grande demanda pelos programas por parte da indústria, comércio e serviços que utilizarem a contabilidade geral. Para as empresas de TI abre-se um grande mercado, pois todas essas empresas precisarão que sejam desenvolvidos softwares compatíveis e consultorias para integração dos serviços existentes, como os que vão ser desenvolvidos com a certificação. O problema, ainda, é alto o desconhecimento sobre essa ferramenta por parte dos contribuintes.

Sefaz pretende implantar até 2008 Certificado Digital e automatizar os Postos de Fronteira

A Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz) pretende implantar, até o final de 2008, serviços online com o uso de Certificado Digital com padrão Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. A expectativa é a de simplificar a vida do contribuinte, proporcionando acesso a serviços e informações restritos de forma prática e garantindo os princípios de integridade, autenticidade e não-repúdio, bem como estimular a adesão de pessoas físicas e jurídicas, que passarão a se relacionar com a Sefaz eletronicamente com o uso dessa tecnologia e-CPF e e-CNPJ. A Sefaz também implementará o uso de Certificação Digital nos seus processos internos, onde os acessos aos serviços e sistemas fazendários se darão através do e-CPF. Até o final de novembro/2007, o Fisco estadual estará recebendo os e-CPFs, e-CNPJs e Tokens adquiridos através de Pregão Eletrônico.

O Governo do Estado lançará, agora em dezembro, registro de preço adquirindo Certificação Digital do tipo E-CPF, onde as empresas locais poderão participar da concorrência. Já para 2008, a Sefaz planeja colocar para todos os servidores a Certificação Digital para que o funcionalismo possa se "logar" na própria rede usando Token, o que deverá ocorrer até o final do próximo ano.

Mas a interligação online da Secretaria não pára por aí. O processo de controle fiscal, hoje, embora esteja informatizado, será automatizado com a Fazenda utilizando algumas soluções tecnológicas de gerenciamento eletrônico de documento, pesagem eletrônica de carga por meio de balança dinâmica (onde o veículo pode ser pesado em velocidade de até 70 km), escaneamento de carga (evitando o descarregamento de mercadorias, o que otimizaria o tempo de permanência nos postos fiscais), leitura eletrônica de placas por meio de OCR (Optical Character Recognition, tecnologia para reconhecer caracteres a partir de um arquivo de imagem), utilização de tag para o rastreamento de cargas de veículos de carga, e utilização de GPS e GPRS para o rastreamento dos próprios veículos.

A Sefaz espera, com esses recursos, combater a sonegação fiscal, roubo de mercadorias, tráfico de drogas e armas, roubo de veículos e até a prostituição infantil nos postos fiscais. "Câmeras serão colocadas nos postos de fronteira, bem como no perímetro das principais cidades e regiões do estado criando um cinturão eletrônico na fronteira", afirma Marta Vieira, coordenadora de TI da Sefaz.

Todo esse instrumental eletrônico irá gerar dados, informações e imagens em tempo real para uma Central de Inteligência Fiscal. Segundo João Marcos Maia (secretário adjunto da Fazenda), a Central atuará integrada com a Secretaria de Segurança Pública e o Departamento de Trânsito no combate aos ilícitos. Maia torna a lembrar que tudo isso passará por licitação. O editais estarão prontos até o final do ano, devendo a concorrência acontecer ao longo de todo o ano de 2008. Além disso, os postos fiscais terão sua infra-estrutura adequada para oferecer segurança, qualidade no atendimento e comodidade aos clientes.

Simples Nacional abrange 79 mil micros e médias empresas no CE

A lei complementar 123/2006, que institui o Simples Nacional, já definiu que algumas atividades da área de Tecnologia da Informação estariam impedidas de aderir à sistemática (ver box). A nível estadual, nada pode ser feito já que a lei é federal e qualquer alteração em seu conteúdo tem que passar, antes, pelo Congresso Nacional.

O coordenador da administração tributária da Sefaz, José Carlos Cavalcante, lembra que, até junho deste ano, cada estado adotava uma sistemática de acordo com sua legislação, ou seja, tinha poderes de legislar sobre pequenas e médias empresas. O secretário adjunto da Fazenda estadual, João Marcos Maia, acrescenta que, com o novo Simples, foram ampliados os benefícios, o que acabou por englobar um número maior de micro, pequenas e médias empresas.

Segundo dados fornecidos pela Sefaz, antes da lei 123, o Ceará possuía 34 mil microempresas, 16 mil pequenas e, aproximadamente, 20 mil médias empresas. "Todo esse público, e uma parte dos contribuintes normais, foi direcionado para o Simples. Hoje, eles totalizam algo em torno de 79 mil contribuintes no Simples Nacional só em nosso estado, ou seja, aqueles que prestam contas à Fazenda estadual", lembra Maia, acrescentando que fazem parte apenas empresas com faturamento anual até R$ 1,8 milhão.

Mas uma medida que poderia ser atraente às empresas de TI do Ceará seria a redução do ICMS sobre a comercialização de produtos de software e hardware. João Marcos Maia diz que os empresários do setor já vieram a ele reclamando que o setor no estado está perdendo competitividade para vizinhos como, por exemplo, Pernambuco. "Não conheço a legislação de Pernambuco, mas essa questão está sendo pesquisada e, no tempo oportuno, voltaremos a conversar com os representantes do setor", concluiu a entrevista.

Atividades vetadas ao Simples

- Manutenção de estações e redes de telecomunicação
- Serviços de comunicação multimídia
- Serviço móvel especializado (SME)
- Consultoria em Tecnologia da Informação
- Provedores de voz
- Tratamento de dados, provedor de serviços de aplicação
- Serviços de hospedagem na internet.

MPS.BR e o salto de qualidade nos projetos de TI

Meta da Softex é fechar 2007 com 80 empresas certificadas, atrair um número maior de companhias e sensibilizar entidades a ampliar os recursos

Em 2006, 100 empresas de todo o País aderiram ao Projeto Melhoria de Processo do Software Brasileiro (MPS.BR), lançado pela Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX) no dia 11 de dezembro de 2003. Este número superou em 20% as estimativas da SOFTEX, que esperava alcançar essa marca somente ao final deste ano. O coordenador de capacitação da entidade, Eratóstenes Araújo, diz que, destas companhias, 20 já conseguiram a certificação. Agora, a meta é fechar 2007 com 80 empresas certificadas, atrair um número ainda maior de companhias para o projeto e sensibilizar entidades que apóiam a melhoria de software de forma a ampliar os recursos disponíveis, minimizando os custos de acesso.

O MPS.BR é uma certificação brasileira que visa promover a melhoria da qualidade da produtividade de soluções e serviços de software de acordo com os padrões de qualidade aceitos internacionalmente. A grande vantagem do modelo são os custos mais acessíveis às empresas nacionais, principalmente as de pequeno e médio porte. Para o executivo, um dos principais benefícios do Projeto MPS.BR é que ele envolve empresas de todas as regiões do País, e não apenas as localizadas no tradicional eixo São Paulo-Rio. A certificação segue modelos e normas internacionais, compatíveis com o CMMI (Capability Maturity Model Integrated), e está em conformidade com as normas ISO/IEC 12207 e 15504, além de ser adequado à realidade brasileira.

Oito empresas de TI do Ceará, filiadas ao Sistema Assespro/Seitac, participam do Projeto: Domínio, Fortes Informática, Fotosensores, Inteq Systems, Ivia, HS/Max Imaging, RCN e Softium. Aos diretores dessas empresas foram feitas perguntas sobre os motivos que os levaram a aderir ao MPS.BR, as dificuldades na sua implantação, as expectativas e lições apreendidas, dentre outras questões pertinentes ao setor.

Por quê a opção de implantar o MPS.BR em sua empresa?

Maurício Brito (Domínio)

A empresa já investe em qualidade de processos desde 1998. Fomos pioneiros na implantação da Norma ISO 9001:2000 (e anteriores) para desenvolvimento de software no estado. Hoje, as exigências de qualidade e cumprimento de prazos são muito maiores, então acreditamos que o MPS.BR será um bom investimento para nos mantermos competitivos e oferecer produtos e serviços excelentes aos nossos clientes.

João Carlos Costa (SOFTIUM)

Algum tempo depois da implantação do sistema da qualidade ISO-9001, a Softium sentiu necessidade de aprimorar os processos que envolviam o ciclo de desenvolvimento de software e buscar um salto de qualidade nos projetos de TI. As boas práticas sugeridas pelo modelo de referência do MPS.BR foram essenciais para orientar a institucionalização de um novo modelo.

Clávius Tales (Fortes Informática)

A Fortes sempre está atenta a melhoria contínua do seu processo de desenvolvimento de software. Percebemos que o MPS.BR nos propiciaria todos os benefícios que modelos internacionais, como o CMMI, com a vantagem de estar adequado a realidade do mercado brasileiro e com uma necessidade de investimento menor.

Edgy Paiva (IVIA)

Estamos em um momento em que qualidade é pré-requisito para qualquer atividade de negócio, inclusive desenvolvimento de software. A IVIA foi em 2003, pioneira na obtenção do certificado ISO 9001:2000 pelo MPS.BR na área de desenvolvimento de software. No final de 2005, sentimos necessidade de melhorar ainda mais nossa metodologia e processos para produzir com mais qualidade, cumprindo prazos e custos dos projetos. Na época, verificamos que o MPS.BR era uma boa opção, pois possui mais níveis do que o CMMI e o investimento para implantação era bem menor. Optamos por quebrar o nível 2 do CMMI e iniciamos o nível G do MPS.BR. Obtivemos a avaliação do nível G em dezembro de 2006 com todas as áreas de processo avaliadas como completamente atendido.

Humberto Jansen (HS/Max Imaging)

Com o aumento da competitividade, a velocidade de lançamento de produtos e a maior exigência dos clientes em relação à qualidade, tornaram-se pontos vitais para o sucesso das organizações. Por isso, pesquisamos alternativas para a melhoria dos processos de desenvolvimento de software, já que nossa organização presta serviços apoiados totalmente por tecnologia de informação. O MPS-BR foi a melhor opção custo/benefício para nossa organização. Além disso, o MPS-BR está em conformidade com as normas ISO/IEC 12207 - Processos do Ciclo de Vida do Software e ISO/IEC 15504 - Avaliação de Processo, compatível com CMMI – Capability Maturity Model Integration, o que permite a compatibilidade a nível internacional com as melhores práticas de desenvolvimento de software.

Maurício Dias (INTEQ SYSTEMS)

Durante nosso planejamento estratégico anual, identificamos alguns objetivos que julgávamos imprescindíveis ao nosso negócio, tais como: a redução dos custos de desenvolvimento, otimização da alocação dos profissionais, bem como a melhoria dos nossos processos internos. A partir daí, nos mobilizamos para que estas necessidades fossem transformadas em ações efetivas. Analisamos os modelos MPS.BR e CMMI e identificamos similaridades entre ambos. No caso no MPS.BR, a divisão em 7 níveis tornou o processo mais detalhado e de fácil implementação. Utilizamos metodologias ágeis de desenvolvimento (Scrum) e evitamos mudanças radicais no dia-a-dia da empresa. Outra vantagem sobre o CMMI é seu custo reduzido de avaliação/certificação.

Quais as maiores dificuldades encontradas para implantar o MPS.BR?

Maurício Brito (Domínio)

Primeiramente a de recursos, pois não é algo barato. Há a necessidade de contratação de uma consultoria especializada. Optamos pela Unifor. Também é necessária dedicação de todos os envolvidos com o desenvolvimento de software na empresa. Definimos pessoas para se envolverem diretamente no processo, investimos em treinamentos de capacitação etc. Mas a maior dificuldade é a mudança cultural para se trabalhar com um procedimento bem definido. Isso exige disciplina e comprometimento de todos.

João Carlos Costa (SOFTIUM)

No início, a escolha correta do grupo de trabalho para conduzir o processo foi difícil. Qualquer mudança nesta equipe pode significar um risco no cumprimento do prazo da implantação.

Clávius Tales (Fortes Informática)

A maior dificuldade foi a mudança cultural causada por um processo mais formal junto aos colaboradores do setor de desenvolvimento. A formalização de algumas atividades levou à adição de alguns artefatos (documentos) tornando o processo mais burocrático. Apesar dos colaboradores estarem conscientes da necessidade dos artefatos, foi importante o trabalho de acompanhamento e orientação até que as novas atividades se tornassem hábito.

Edgy Paiva (IVIA)

Qualquer melhoria numa empresa deve atender os pré-requisitos: interesse da direção da empresa, equipe motivada, treinamento e capacitação, contratação de consultoria externa e utilização do que foi definido. A maior dificuldade é cumprir estes pré-requisitos, pois de nada adianta ter equipe motivada, contratar consultoria externa, se não conseguimos utilizar os processos na empresa.

Humberto Jansen (HS/Max Imaging)

Não encontramos dificuldades para implantar o MPS-BR, devido ao envolvimento em todas as fases dos processos dos atores de todas as áreas, tanto a nível estratégico quanto gerencial e operacional.

Maurício Dias (INTEQ SYSTEMS)

Acreditamos que não se trata de dificuldade, mas de um grande desafio a implantação de um modelo de qualidade como o MPS.BR numa empresa que utiliza metodologia ágil, como a Inteq.

Quais suas expectativas com a implantação da metodologia?

Maurício Brito (Domínio)
Ganhar muita produtividade nos projetos de desenvolvimento de novos aplicativos e manutenção de sistemas existentes, especialmente no tocante aos prazos. Além da certeza que faremos produtos de maior qualidade e valor agregado para os clientes.

João Carlos Costa (SOFTIUM)
Após a implantação, as principais mudanças são no acerto dos projetos, principalmente no que se refere a escopo, tempo e custo. Outro aspecto importante é que o cliente passa a entender melhor o ciclo de desenvolvimento do software. A relação passa, então, a ser mais formal, reduzindo possíveis zonas de conflitos. A implantação do MPS.BR gera valor agregado a produtos e serviços, e isto é percebido de forma positiva pelo cliente.

Clávius Tales (Fortes Informática)
O objetivo foi aumentar a qualidade do processo de desenvolvimento de software da Fortes. Estávamos cientes de que a implantação nos permitiria aprofundar o nosso conhecimento nas Gerências de Projetos e de Requisitos, que estão previstas no Nível G do MPS.BR, e nos orientaria na adição de atividades de padrões mundiais ao nosso processo.

Edgy Paiva (IVIA)
Nossa maior expectativa era satisfazer mais ainda nossos clientes. Sabemos que questões como prazo, custo e qualidade são fundamentais e já tivemos uma experiência em um grande projeto em 2007, onde o MPS.BR foi fundamental para atendermos melhor o cliente. Hoje, a Ivia tem um nível de satisfação de clientes superior a 90%.

Humberto Jansen (HS/Max Imaging)
A expectativa é a de melhorar sensivelmente, na nossa organização, a produtividade e qualidade em todas as etapas do ciclo de vida de desenvolvimento de software.

Maurício Dias (INTEQ SYSTEMS)
As expectativas foram sendo atendidas ao longo do processo de implantação do modelo, onde desenvolvemos uma ferramenta chamada 'INTEQscrum', totalmente voltada para nossas necessidades e aproveitando as melhores práticas sugeridas pelo modelo MPS.BR. Ao longo do processo, fomos vendo a importância de cada um dos atributos relacionados ao gerenciamento de requisitos e projetos, e incorporando os seus conceitos na ferramenta de gestão. Atualmente temos um sistema totalmente parametrizado para as necessidades da Inteq, permitindo um controle de projetos e requisitos que pode ser realizada pelos clientes e pelos profissionais de nossa empresa.

Que lições foram aprendidas com a implementação e avaliação do modelo MPS.BR em empresas?

João Carlos Costa (SOFTIUM)
As empresas estão tomando consciência de que modelos de qualidade de software são uma necessidade, e para ter mais níveis e valores acessíveis, o MPS.BR é o caminho mais adequado para nossas pequenas e médias empresas, portanto, mais próximo da realidade brasileira do que o CMMI.

Clávius Tales (Fortes Informática)
O processo de implantação foi bastante enriquecedor. Apesar do processo de desenvolvimento que usávamos ser bastante completo, foi significativo o amadurecimento individual dos nossos colaboradores e institucional. Como melhorias podemos citar, entre outras, a forma de relacionamento com o cliente, o processo de manutenção de sistemas e o gerenciamento dos projetos.

Edgy Paiva (IVIA)
Nossa experiência foi muito gratificante. Montamos um grupo com cinco empresas e todas atingiram o objetivo e foram avaliadas Nível G do MPS-BR. Aprendemos muito neste processo. A troca de experiência entre as empresas foi fundamental.

Humberto Jansen (HS/Max Imaging)
O MPS-BR contribuiu muito para a melhoria contínua dos nossos processos através da constante evolução na qualidade do desenvolvimento dos nossos softwares, aumentando a satisfação dos clientes na entrega, custo e qualidade dos produtos e serviços.

Maurício Dias (INTEQ SYSTEMS)
Acreditamos que o sucesso desse projeto está relacionado ao comprometimento da diretoria e da equipe interna em todo o processo, sempre contribuindo através de sugestões e experiências. Outro fator importante foi o entendimento que se deve ter de todos os atributos dos processos necessários ao MPS.BR, evitando, assim, que a utilização do modelo de qualidade comprometesse a agilidade da empresa.

Sua empresa está comprometida a concluir a implementação do MPS.BR em quantos meses?

Maurício Brito (Domínio)
Nosso plano de implantação foi estimado em 12 meses para se alcançarmos o nível G e 18 meses para atingirmos o nível F do MPS.BR. Estamos rigorosamente cumprindo o plano.

João Carlos Costa (SOFTIUM)
A Softium concluiu o nível G em maio de 2007 e intenciona atingir o MPS.BR nível F em 2008.

Clávius Tales (Fortes Informática)
Fomos certificados em dezembro de 2006.

Edgy Paiva (IVIA) - Já implementamos o nível G do MPS.BR em 12 meses, estamos em avaliação do nível 2 do CMMI (12 meses) e pretendemos em 2008 já obter o nível E do MPS.BR.

Humberto Jansen (HS/Max Imaging)
Estamos em fase de criação de um novo grupo de organizações para a avaliação do Nível F.

Maurício Dias (INTEQ SYSTEMS)
Já fomos avaliados no Nível G. Pretendemos alcançar o Nível A o mais breve possível.

Houve melhoria dos processos de software no Brasil com a implementação do MPS.BR?

Maurício Brito (Domínio)
Não conheço estatística sobre o assunto. Nós, da Domínio, temos plena convicção de que o MPS.BR será um grande diferencial para as empresas de software que o adotarem. O modelo pensado, tendo como base o CMMI, foi adaptado à realidade de nossas empresas.

João Carlos Costa (SOFTIUM)
O número de empresas aderindo ao modelo de referência MPS.BR tem crescido substancialmente. Conseqüentemente, o acesso e utilização das boas práticas estão modificando para melhor o processo de desenvolvimento de software.

Clávius Tales (Fortes Informática)
Sem dúvida, o MPS.BR tem contribuído para a melhoria do processo de desenvolvimento de software no Brasil. Antes, o que víamos eram empresas desenvolvendo software sem qualquer processo estabelecido, apenas baseadas nas tarefas oriundas das experiências de alguns de seus membros. Hoje, várias estão certificadas e é crescente o número das que estão implantando o modelo. Mesmo empresas que ainda não caminharam neste sentido já incorporaram algumas "atividades" difundidas por quem já as pratica. Outro referencial da importância do MPS.BR no "mercado" é o governo exigir em seus editais de licitação que as fábricas de software tenham certificação CMMI ou MPS.BR.

Edgy Paiva (IVIA)
Sem dúvida, pois o MPS.BR conseguiu fornecer para as pequenas e médias empresas um custo acessível para implementação de melhores práticas, e também com o apoio do Softex (através do Insoft, seu agente), houve disponibilização de recursos do governo (50%) para a implantação do MPS.BR. Para a Ivia, a implementação do MPS.BR já trouxe inúmeros benefícios, tais como o reconhecimento dos clientes que somos uma empresa que possui qualidade no desenvolvimento de software e obtenção de melhor satisfação dos nossos clientes.

Humberto Jansen (HS/Max Imaging)
Sim, com certeza houve uma grande melhoria dos processos de software no Brasil, tomando por base a melhoria alcançada em nossa organização.

Maurício Dias (INTEQ SYSTEMS)
O Brasil tem a proposta do MPS.BR que permite que empresas de pequeno e médio porte se diferenciem no mercado, pois passamos a pensar em qualidade de forma mais estruturada e profissional. O investimento em qualidade é uma diretriz estratégica para as empresas que desenvolvem software no País e necessitam aumentar a competitividade e visibilidade.

Noite para comemorar vitóri

Discursos enalteceram apoio do Governo, mas, também, bateram duro na falta de maior empenho para alavancar setor de TIC no Ceará

Uma noite para comemorar as conquistas, agradecer o apoio ao setor e também para fazer duras críticas à falta de um maior empenho no sentido de alavancar o setor de TIC no Ceará. Assim foi marcada a festa de confraternização do setor tecnológico cearense, promovida pelo Sistema Assespro/Seitac, em 29 de novembro, no Barbra´s Éden Buffet. Numa noite de gala, reuniram-se empresários, familiares, colaboradores das empresas afiliadas, presidentes das entidades de classe representativas, academia e centros de pesquisa, representantes do poder executivo e legislativo estadual e municipal, secretários de estado e de órgãos públicos. Todos foram à festa para confirmar a disposição em continuar um trabalho de produtiva parceria no ano de 2008.

A ocasião também marcou a posse da nova diretoria executiva e do conselho fiscal do Instituto Titan, que reconduziu ao cargo o empresário Lenardo José Saraiva de Castro para mais um ano à frente do instituto, uma entidade sem fins lucrativos, criada por empresas cearenses da área de Tecnologia da Informação e Telecomunicações para o desenvolvimento do setor.

Abrilhantaram o evento Fernando Carvalho (presidente da Etice), representando o governador Cid Gomes, o secretário adjunto de Ciência e Tecnologia, Mauro Oliveira, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, José de Freitas Uchoa, representando a prefeita de Fortaleza Luizianne Lins, Desireé Mota (representando a titular da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado, Silvana Parente), o coordenador geral da Associação dos Jovens Empresários (AJE), Rodrigo Bitar, o diretor administrativo-financeiro do Instituto Aldy Mentor, Arcelino Mentor, o Deputado Arthur Bruno e, em depoimento em vídeo, exibido a todos os presentes, o vice-governador do Estado, Prof. Francisco Pinheiro Filho.

O primeiro a discursar foi o presidente do Instituto Titan, Lenardo de Castro, que agradeceu o apoio recebido por parte da Assespro, na pessoa da presidente Caroline Mello, e do Seitac, comandado pelo empresário Maurício Brito. Em seguida, foi exibido um vídeo relatando as conquistas e projetos do Titan em 2007. Lenardo de Castro declarou ainda que, um dia, o Instituto poderá fazer um Ceará diferente na área de TI.

Em seguida, Maurício Brito fez um resumo das conquistas do setor em 2007, ressaltando o fato de terem encontrado ouvidos abertos e disposição por parte do novo governo do estado. Lembrou que o setor de TIC do Ceará semeou algumas políticas públicas, participando de planejamentos estratégicos do governo para 2008 e lembrou que o novo ano será de "colheitas".

O discurso mais duro foi o da presidente da Assespro Ceará, Caroline Mello, ao lembrar que, enquanto o setor aguarda uma posição clara do governo do Estado com relação aos pleitos do segmento, outros estados, como Pernambuco, estão saindo novamente na frente do Ceará. "Enquanto isso, incentivos vão pra quem vende hardware, enquanto serviços e desenvolvimento de softwares, que cresce o triplo, segue sem apoio significativo do governo".

Caroline Mello bateu forte na cobrança de políticas sólidas para o segmento, lembrando que o setor ainda sente a falta de uma política de compras governamentais que incentive as empresas. Segundo ela, o Ceará precisa que o Estado apóie a criação da Universidade do Trabalho Digital, uma proposta do SAS apresentada ao governador Cid Gomes. "Temos perspectivas para o novo ano. A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas é uma delas. Esperamos que seja possível o nosso enquadramento no Simples Nacional. Acreditamos que entraremos 2008 com o pé direito", concluiu.

as e cobrar posicionamentos

Carol Mello, Fernando Carvalho Gomes e Sayonara

Lana Cabral

Candice Machado

Recepcionistas

Rebecca Fontes e Emanoel Montenegro

Beatriz e Alexandre Mota

Jorge Cysne, José Carlos Fortes e Clavius Tales, Ronaldo Moreira e Sabino Cassiano Filho

Carol Mello e Ângela Moraes

Raniere e Estela Medeiros

José Carlos Fortes, Rejane Lucena, Soraya e José Jereissate Cavalcante

Jorge Cysne, Raniere Medeiros, José Carlos Fortes e José Jereissate Cavalcante

Delano, Dione Gadelha e filhas

Artur Façanha, Beatriz e Alexandre Mota, Márcio Braga e João Carlos Costa

Sayonara e Fernando Carvalho

Ozair Gomes, Marcos Barroso, Vérsia Araújo e Edson Amaro e Jorge Cysne

Maurício e Vera Brito e Ângela Moraes

Vera e Maurício Brito, Ticiana e Milton Parente

Convidados

Arcelino Mentor e Jorge Cysne

Camilla Gurgel

Convidados

Beatriz Mota e Lenardo de Castro

Dagma e Lenardo de Castro e Lenardinho

Iuri Colares, Ricardo Liebmann, Edson Amaro, Baltazar Neto, Clavius Tales, Lenardo de Castro, Alexandre Mota, João Carlos Costa e Maurício Brito

Lenardo de Castro e Jorge Cysne

Solenidade

Carol e Juan Melo

Arcelino e Carol Mello

Beatriz e Alexandre Mota, Arcelino e Carol Mello

Carol e Arcelino Melo, Artur Bruno e Natércia Rios

Artur Bruno e Alexandre Mota

Iuri Colares, Paulo Morais e Rômulo Barroso

Fábio Filemon, Washington Silveira, Roberto Ferreira e Milena

Cláudia Freire e Janete Lucena

Wilson Matias, Marluce Aires, Regina Celi Matias

Edson Amaro e Vérsia Araújo

Urbano Filho, Rodrigo Bitar, Daniel Queiroz, Carol Mello e Ricardo Accioly

Convidados

Adriana Prado e Walter Sombra, Marley e Maurício Dias

Silvanir e Washington Silveira

Rodrigo Bitar, Raniere Filho, Carol Mello, Walter Queiroz,e Ricardo Accioly

Momento único para a TIC no Estado

É hora de aproveitar as oportunidades oferecidas e se qualificar para o mercado mundial

Fernando de Carvalho Gomes, presidente da ETICE

O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Ceará está vivenciando um momento único no que se refere ao apoio do governo estadual. O governador Cid Gomes deseja e apoiará o desenvolvimento das competências locais para que empresas cearenses possam concorrer no mercado mundial, e não apenas no local ou nacional. É hora, portanto, de aproveitar a oportunidade oferecida e não encará-la como reserva de mercado mas, sim, de se qualificar para o mercado mundial. Essa é a mensagem que o presidente da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (ETICE), Fernando de Carvalho Gomes, quer deixar para os empresários do setor de TIC do Ceará.

E projetos não faltam. Ao todo, são 20, em andamento ou em estudo (ver lista), voltados ao desenvolvimento do setor de TIC no Ceará. Além disso, há outras iniciativas, como as compras governamentais. Segundo Fernando Carvalho, por lei (Lei Federal Nº 8666), o governo deve optar por aquela empresa que oferecer o produto/serviço solicitado com a melhor qualidade a preço mais baixo. "O Governo quer, antes de tudo, qualidade. Queremos que as empresas, uma vez incentivadas, forneçam com esse padrão e pelo melhor preço. Mas não podemos impedir que empresas de fora participem", avisa.

Para Fernando Carvalho, a criação de uma Organização Social (OS) voltada para o desenvolvimento tecnológico seria um meio de incentivo às competências locais. Ela já foi criada e aproximadamente 110 empresas cearenses se associaram, tanto pessoas jurídicas quanto físicas – o estatuto da OS permite. O que falta, segundo Fernando Carvalho, é a publicação do decreto estadual que transforma a associação civil em organização social.

OFF-SHORE

Fernando Carvalho aposta no segmento de off-shore para alavancar os negócios no setor de tecnologia da informação e comunicações no estado. Para ele, as grandes empresas estrangeiras irão para onde for melhor do ponto de vista de custo, qualificação de pessoal, língua etc. Para as empresas locais atenderem a essa demanda, é necessário que elas estejam em conformidade com as exigências dessas multinacionais. E isso passa por certificação, aprendizagem de línguas, gerência de projetos em escala. "Hoje, já há necessidade de milhares de programadores Java". Carvalho observa que, em todo o País, se existissem 3 mil programadores à disposição nesse momento, todos estariam empregados. "Imagine se essas empresas vierem para o Brasil".

O presidente da ETICE explica que o que torna o Ceará qualificado, ou Pernambuco ou Paraíba, é a formação de pessoal para o setor. Segundo ele, se a Paraíba possui mais projetos em TI do que o Ceará é porque "acordou" há 30 anos e investiu na formação de doutores. O Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande há 20 anos possui 70 doutores, enquanto que no de Informática são 29. Em Pernambuco, ocorreu o mesmo fenômeno.

Fora do eixo Rio-São Paulo, Recife é o maior polo de tecnologia da informação do País. "Não tem milagre. Há vinte anos eles vêm investindo. Na UFPE, no Departamento de Informática, são 56 doutores, enquanto que na UFC temos vinte na mesma área". Na Índia, o processo foi o mesmo, só que numa escala incomparável. A formação de alto nível – mestrado e doutorado - induz melhoria de qualidade em todos os níveis. Ademais, a quantidade de projetos que trazem inovação é proporcional ao número de doutores. "São mais projetos, gerando mais patentes, produtos e divisas". Este fato responde o porquê de Pernambuco, Paraíba e Ceará, serem tidos como os três principais polos inovadores de TI no Nordeste. Vale mencionar o grande impulso que tomou o Rio Grande do Norte nos últimos cinco anos, após a implantação de projetos incentivados por programas federais. O governo tem, portanto, o papel de fomentar a consolidação de doutorados na área.

Projetos futuros

1º - Processo de Especificação do Sistema Governamental de Gestão Por Resultados - S2GPR
2º - Rede de Comunicação Convergente do Ceará - R3C
3º - A Infra-estrutura de Rede Própria do Governo - Backbone
4º - Assinatura Digital
5º - Educação à Distância
6º - Migração do Sistema Mainframe "SEAD" para o Mainframe da SEFAZ
7º - Reformulação visual dos portais e sites do governo

*O detalhamento de cada projeto pode ser conferido no site do SAS

Índice de Desigualdade Digital fará a diferença no futuro

Brasil perdeu para a Índia o primeiro bonde para o desenvolvimento. Perderá o segundo para a América Central e Caribe?

O Brasil possui 85 milhões de excluídos digitais. O dado é tão preocupante que, antes de se falar em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou Índice de Desenvolvimento dos Municípios (IDM), já se fala que o que fará a diferença no futuro será o Índice de Desigualdade Digital (IDD). É ele que influenciará as políticas públicas dos governos. A análise é do professor Raimir Holanda Filho, doutor em Ciência da Computação pela Universidade Politécnica da Catalunya (Espanha), atualmente professor do Mestrado em Informática Aplicada da Universidade de Fortaleza (Unifor) e coordenador do Comitê Cearense de Inclusão Digital.

Números da desigualdade

- **Internet paga/total da população:**
  2001 - 8,3% 2005 - 13,6%
  Crescimento no período de 4 anos: 62,9%
  (Nenhum outro setor econômico cresceu tanto no mesmo período)
- **Brasil versus Outros Países/2005**
  População com acesso à rede (%)
  Brasil - 17,2% Chile - 28,9%
  Costa Rica - 21,3% Uruguai - 21,3%
  Argentina - 17,8% Suíça - 76,2%
- **Domicílios com Internet/2005 (%)**
  Ceará - 5,1% Nordeste - 5,7%
- **Acesso a rede segundo renda familiar per capita**
  40% mais pobres do CE - 5,1%
  10% mais ricos do CE - 45%
- **Acesso a Internet nas Escolas/2005 (%)**
  Ensino fundamental - 11,6%
  Na escola pública - 8,5%

Fonte: IBGE

Atualmente, o que os países buscam é atingir a Sociedade da Informação e do Conhecimento. Para isso, segundo Holanda, é preciso que no Brasil se faça uma análise crítica do processo ocorrido nos outros países e selecionar o que pode ser adaptado à nossa realidade. Com base no relatório do Mapa das Desigualdades Digitais no Brasil, publicado pelo Ministério da Educação em 2007, a inclusão digital não é, apenas, uma questão social, mas de uma estratégia maior de desenvolvimento. "Gerar riquezas está ligado à qualificação de recursos humanos. O setor de TI, as grandes empresas da área, não virão para o Ceará atraídas por incentivos fiscais, mas somente se o estado oferecer pessoal qualificado. É por isso que elas preferem ir para São Paulo (região de Campinas), por que lá existe infra-estrutura e pessoal especializado", diz.

Professor Raimir Holanda Filho, coordenador do Comitê Cearense de Inclusão Digital

Atualmente, no interior do Ceará praticamente inexiste infra-estrutura para acesso à rede. "Quando tem, não é acesso à banda larga, e, se tem, o custo é altíssimo", afirma o professor Holanda. E repete: "Para se pensar em estratégia de desenvolvimento, é preciso formar pessoas. Só assim o setor pode crescer no estado e gerar mais demanda, mais serviços e mais aplicativos. E tudo isso é negócio para o setor de TI".

O Brasil já perdeu o primeiro bonde para esse desenvolvimento. E perdemos inicialmente para a Índia, principalmente a partir de 2000, com o "Bug do Milênio". Holanda diz que aquele país viu no pânico causado pela virada do milênio a oportunidade de atender ao mercado global, já que Estados Unidos e Europa, sozinhos, não dariam conta de suprir à demanda pela reprogramação de todos os sistemas do planeta. O Brasil, no entanto, ficou de camarote vendo o bonde passar. "Os indianos tiveram a percepção desse mercado na época e, agora, os chineses estão fazendo o mesmo. É isso que temos que fazer, ficarmos atentos ás oportunidades de negócios no âmbito mundial".

E qual é o segundo bonde, a nova grande oportunidade? É o off-shore, a terceirização de serviços, que está levando grandes empresas a extinguir setores/departamentos inteiros e contratar empresas de outros países para realizar esse atendimento. E, ao que parece, o Brasil está perdendo novamente espaço. Desta vez, para nossos vizinhos - Jamaica, Panamá e Costa Rica -, que estão implantando grandes estruturas de call center, investindo na capacitação de seu pessoal, em novas tecnologias e em inglês. "O que está correto, pois pensar em desenvolvimento é pensar a médio e longo prazo", finaliza.

Convergência de visões sobre C&T

Comissão de C&T é instância de promoção do diálogo entre universidades, empresas e governos estadual e federal

Deputado Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra (PHS), presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa do Ceará

A Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa do Ceará está com uma desafiadora missão. Trabalhar para conseguir que três importantes setores - o acadêmico, o empresarial e o governo (do estado e federal) - consigam falar a mesma língua: a do desenvolvimento do segmento de Tecnologia da Informação e Comunicações do Estado. Este é o grande desafio, segundo o presidente da comissão, deputado Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra (PHS). A dificuldade, segundo o parlamentar, é que cada um desses atores tem uma visão muito própria sobre C&T. Por isso, a comissão vem trabalhando em busca de um consenso, e a saída parece ser buscar o que existe em comum entre os três.

Segundo o deputado Roberto Cláudio, a função da Comissão de C&T é ser uma instância de promoção do diálogo entre os dois setores para a área de TIC (universidades e empresas) e os governos estadual e federal. "Era fundamental que esse diálogo acontecesse e levasse a uma convergência produtiva à sociedade".

Onde o conhecimento se encontra de forma concentrada? Via de regra, no setor acadêmico. O comitê busca provocar debates democráticos, com participação diversa da sociedade e instâncias de governo para socializar o acesso a essas informações e discutir suas respectivas relevâncias para os setores governamentais e produtivos. "Este é um dos papéis da Comissão", afirma.

Roberto Cláudio considera-se razoavelmente satisfeito com os debates e discussões até então realizados. Num desses momentos, no início deste ano, foi discutida a formação do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia. Debate esse que ajudou na construção da proposta oficial apresentada pelo Poder Executivo à Assembléia Legislativa. A votação do projeto apresentado na Assembléia deve acontecer até o final deste ano, por sinal, bastante aguardada pelo setor produtivo cearense.

Outro importante debate envolveu a parceria do governo do estado e Universidade Federal do Ceará (UFC) no projeto "Tele-Saúde", que objetiva fortalecer o atendimento à saúde no interior utilizando TI. Em tempo real, o médico da capital se conecta ao médico do interior em companhia de seu paciente. "Este projeto já está sendo implementado", garante o parlamentar, acrescentando que, de início, serão beneficiados 30 municípios. "Até o final de 2008, serão 100 pontos conectados". A UFC recebeu, aproximadamente, R$ 2,5 milhões do governo federal, além das contrapartidas do Estado e dos municípios beneficiados.

Uma série de outros debates gerou aprimoramento de políticas públicas governamentais (ver box). "Julgo que a AL acabou por consolidar-se como uma instância importante para os grandes debates da área de Ciência e Tecnologia do Ceará. Contou com apoio e respeito da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia e ganhou legitimidade como instância democrática de debates de interesse da sociedade junto aos representantes do setor produtivo (Sistema Assespro/Seitac, Federação das Indústrias e do Centro Industrial do Ceará, dentre outros)". E conclui: "Qualquer pleito, de qualquer setor produtivo e/ou social, que tenha justeza, impacto econômico e social positivo na sociedade, contará com nosso apoio".

Projetos debatidos na AL

- Universidade Aberta do Brasil
- Programa Um Computador Por Aluno
- Mercado internacional de terceirização de TI
- Atualização do Capítulo de TI da Constituição Estadual, com adição do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (deverá ser votado até dezembro)
- Redefinições das prerrogativas do setor de C&T do Ceará, dentre outras.

SAS buscará excelência em gestão sindical

Plano Estratégico deve ser meta do Sistema Assespro-Seitac entre 2007 e 2020

Uma meta ambiciosa foi traçada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e lançada, em forma de desafio, a todos os sindicatos filiados às Federações do Comércio (Fecomércio) de todo o País: elaborar um Plano Estratégico para o período 2007-2020. O Plano permitirá às entidades a aplicação de critérios de excelência do Prêmio Nacional da Qualidade, da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), nas suas gestões.

O desafio foi feito no VIII Congresso do Sicomercio, realizado no Rio de Janeiro entre 5 e 7 de novembro. O presidente do Seitac, Maurício Brito, foi um dos 31 presidentes de sindicatos cearenses vinculados à Fecomércio-CE a comparecer ao evento. O Seitac aceitou o desafio e aderiu ao Sistema de Excelência de Gestão Sindical (SEGS), um dos projetos do Plano Estratégico. "Trata-se de um programa de qualidade para uma melhor gestão dos sindicatos e que envolverá treinamentos, consultorias e desenvolvimento de softwares de suporte a administração. Tudo isso com apoio da CNC (SESC, SENAC e Fecomércio)", afirma Brito.

Maurício Brito, presidente do Seitac, faz a adesão ao SEGS - Sistema de Excelência em Gestão Sindical durante o VIII Congresso do Sicomercio

Além desses aspectos, Maurício Brito destaca que há a motivação para o desenvolvimento de um trabalho sindical novo, em dois momentos: elaboração de uma proposta para planejamento estratégico que será enriquecido conjuntamente com a diretoria do Sistema Assespro/Seitac (SAS) e adesão ao Sistema de Excelência em Gestão Sindical (SEGS). "Esse é um plano para até 2012, em que pretendemos que o SAS seja reconhecido como o principal representante do setor de TI em nosso estado".

Nos próximos quatro anos, o SAS pretende formar novos líderes para representação da categoria, oferecer novos serviços às empresas do setor e aumentar sua representatividade. Para isso, o Seitac possui algumas bandeiras: gestão pública eficaz; racionalização dos impostos; fortalecimento da representatividade; liberdade individual e coletiva na relação de emprego; combate à informalidade e luta pela longevidade das empresas; e incentivo à melhoria de gestão e inovação.

A CNC indicará consultores para apoiar os sindicatos interessados em implantar o SEGS, pois a Confederação objetiva levar a si própria e seus sindicatos conveniados a um nível de excelência internacional. Seus critérios de avaliação de cada sindicato foram definidos com base no Programa Nacional de Qualidade, da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). A gestão excelente irá gerar auto-suficiência financeira ao sindicato, que se transformará em melhores serviços às empresas associadas. "Hoje, temos limitações econômicas, de quadro de pessoal e até mesmo no número e qualidade de líderes sindicais. Pretendemos difundir a cultura da representação sindical patronal. Empresários bem representados irão, com certeza, ter mais voz em defesa dos seus ideais", explica o presidente do Seitac.

No encontro ocorrido no Rio de Janeiro, Maurício Brito percebeu a possibilidade de, tanto a Assespro como o Seitac, estreitarem o relacionamento com o Sistema Sesc/Senac. Com isso, os benefícios viriam na forma de apoio do Senac na capacitação de profissionais e apoio do Sesc do ponto de vista social, com a realização de convênios para creches, lazer, esporte e saúde para os filhos dos colaboradores.

Não dá pra ficar parado!

Conhecimento em TI dobra a cada 5 anos. No Ceará, comunidades de discussão e difusão de informações ligadas ao tema se expandem na internet

A melhoria dos processos produtivos na área tecnologia da informação em todas as regiões do Brasil, tanto em grandes organizações públicas e privadas, como nas pequenas e médias empresas (PMEs), passa pela permanente troca de informações e atualização sobre novas tecnologias. Isso, no entanto, nem sempre tem um custo acessível. Mas há ferramentas muito úteis e algumas delas estão ao alcance de um clique do mouse: são as comunidades de interesse específico, geralmente ligadas a alguma entidade certificadora ou de desenvolvimento de hardware e software.

Na internet é fácil encontrar comunidades com pessoas que compartilham os mesmos interesses. Na área de Tecnologia da Informação, elas também existem. No Ceará, três se destacam: o CEJUG (www.cejug.org), o PMI Ceará (www.pmice.org.br) e o SPIN Ceará (www.spinceara.org).

Todas as três comunidades são independentes. No entanto, são parecidas por se voltarem para a discussão de tecnologias. E elas não se limitam ao universo virtual. Também promovem atividades presenciais, como veremos a seguir. A mais antiga delas é o CEJUG. Fundado há 5 anos, o grupo conta com mais de 600 membros e tem como função fomentar, desenvolver e difundir a tecnologia Java. Lá, discutem-se e trocam-se idéias, promovem-se seminários e palestras e divulgam-se projetos que utilizem a tecnologia Java. Segundo Clavius Tales, coordenador no CEJUG e no SPIN Ceará e diretor no PMI Ceará, esses grupos buscam manter um amplo leque de discussões.

O CEJUG (Ceará Java Users Group) já trouxe grandes eventos para o estado, inclusive membros da Sun International para ministrar palestras. O grupo mantém o programa CEJUG Certified, que ressarce do valor do exame os estudantes que se certificam em Java. "A prova para certificação da Sun custa em torno de R$ 300,00. O CEJUG paga essa inscrição para os estudantes através do apoio de empresas locais, patrocinadoras", lembra Tales. O grupo promove também o "Café com Tapioca", um programa que realiza mensalmente eventos técnicos, como palestras e seminários, voltados à tecnologia Java.

O PMI (Project Management Institute) é um instituto internacional que busca fomentar a disciplina de Gerenciamento de Projetos. Umas das iniciativas é estimular a criação de células locais em várias partes do mundo. Aqui, no estado, foi criado o capítulo PMI Ceará, que conta com cerca de 70 membros das diversas áreas afins, como Engenharia, Administração e TI. Por meio da comunidade, foram promovidos cursos preparatórios para a certificação PMP, e, em convênio com a FIC, foi realizado um MBA em Gestão de Projetos. O PMI Ceará promove também reuniões técnicas, palestras, seminários.

A outra comunidade a ser destacada é o SPIN Ceará. Segundo Tales, o grupo, formado pelos profissionais do estado que têm interesse na área de Melhoria de Processos de Software, faz parte da rede mundial SPIN (Software Process Improvement Network), que é coordenada pelo Software Engineering Institute (SEI), da Universidade de Carnegie Mellon (EUA), instituição reconhecida mundialmente na área de Engenharia de Software. O SPIN Ceará é constituído por aproximadamente 100 profissionais e, assim como as outras comunidades, também realiza e apóia eventos técnicos, divulga livros, projetos, estudos de casos e promove a troca de experiências com outros SPINs do Brasil e do exterior.

A área de Tecnologia da Informação é relativamente nova e muito conhecimento está sendo produzido. Enquanto na Medicina o conhecimento dobra a cada 20 anos, na área de TI isso ocorre a cada cinco anos. Por isso, Tales recomenda que a melhor forma de acessar esse volume de conhecimento é buscá-lo e reciclá-lo constantemente. Nesse sentido, essas comunidades de interesses específicos, que atuam de forma virtual e também presencial, são a melhor forma de trocar experiências e de fazer networking. "A sinergia promovida por essa rede de contatos é incrível. Cria comunidades fortes que desenvolvem suas respectivas áreas de conhecimento e, conseqüentemente, a área de TI como um todo, dando maior visibilidade para o Ceará e atraindo mais negócios para o estado", conclui Tales.

Instituto TITAN defende o lema "Cooperar para Competir"

por Claudia Freire

A opinião é unânime quando se fala na questão da constante informação para manter-se competitivo no mercado. Hoje, o número de dados é incalculável aos olhos humano, daí, recorre-se a outra solução além da informação, já considerada indispensável no quesito produtividade, que é a tecnologia.

O Instituto TITAN (Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Automação do Nordeste) apóia as entidades que queiram desenvolver serviços baseados em recursos de telecomunicações e/ou informática para o atendimento de necessidades internas de suas organizações ou para prestação a terceiros.

À medida que se investe mais em indústrias sem chaminés, que gastam e consomem inteligência sem poluir, nascerão grandes oportunidades de geração de riqueza para o Ceará e melhorará bastante a qualidade de vida da população do Estado. Outro beneficio que a TI pode oferecer é que, por ser uma indústria sem chaminé, ela não depende de estações e nem condições climáticas para render bons lucros, além de transformar tecnologia e conhecimento, em soluções.

O Instituto busca sempre novas formas de incentivar as indústrias do conhecimento, desse modo, investindo em C&T (Ciência e Tecnologia) com vistas também a aumentar o PIB cearense. Prover soluções eficientes e de baixo custo em situações onde seja crítico coletar, processar e distribuir informações, este é o grande desafio da TI.

Mesmo o Ceará sendo a 13ª economia brasileira, esses números mostram que o que se tem que fazer para o fortalecimento do setor de TI, é muito mais do que já foi feito. O Instituto TITAN surge, portanto, dentro do Sistema ASSESPRO/SEITAC (Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet do Ceará / Sindicato das Empresas de Informática, Telecomunicações e Automação do Ceará) visando fortalecer, estudar, produzir números capazes de melhor entender e atender o setor.

Lenardo de Castro, presidente do Instituto TITAN

O Brasil, em especial o Ceará, comprava tecnologia de fora. Hoje caiu bastante esse tipo de operação, pois ambos já contam com excelentes empresas certificadas. "O mercado interno já oferece qualidade, apesar da pouca idade das empresas", é o que afirma Lenardo Castro, diretor da TInvest e presidente do Instituto TITAN. Segundo Alexandre Mota, vice-presidente do Instituto TITAN e diretor da Lanlink, ao aperfeiçoar a área de TI, estarão desenvolvendo toda economia regional, já que, a TI é insumo básico de competitividade em todas as atividades econômicas.

Paulo Cavalcanti vice-presidente do TITAN e diretor da Evolução considera a formação profissional e educacional ponto essencial para a inserção do Ceará no mercado de offshore. Ele lembra que o Estado tem muitos jovens e esses sem qualificação. Tendo em vista, ainda, a situação atual, o Instituto TITAN elaborou o projeto da Universidade do Trabalho Digital (UTD), para formar e certificar até 5 mil profissionais em TI e, assim, criar um ambiente de produção de software capaz de fazer frente à demanda mundial.

O TITAN trabalha com cinco iniciativas de projetos. Uma das mais importantes no Programa de Desenvolvimento da Indústria da Informação do Ceará é a implantação da UDT, pois fundamenta- se na formação de Capital Humano em grande quantidade dando da massa crítica de RH (Recursos Humanos) necessárias à Indústria da Informação do Ceará.

Outra iniciativa, que funciona com sucesso, e está concluindo um ano de consolidação é Instituto de Tecnologia da Informação do Ceará (ITIC). Para ser competitivo, o ITIC surge unindo a experiência vivenciada de entidades consagradas no setor, como o INSOFT, o Centro de Pesquisa Renato Archer (CenPRA),sendo elas, as melhores referências para formar o novo instituto e a do mundo empresarial das associadas do instituto TITAN.

Outro projeto do Instituto TITAN, considerado "carro chefe", é o TITAN PARK, que tem a finalidade de desenvolver a TI, com um Núcleo do Pólo de Desenvolvimento da Indústria da Informação do Estado do Ceará, sediado do município do Eusébio. Funcionará com no intuito de aproximar, fomentar massa crítica de conhecimento, e integrar, através dos meios de telecomunicações, as empresas, universidades, incubadoras e institutos de pesquisa de outras regiões do Estado do Ceará, e tão logo, de outros estados da federação e países.

O setor de TIC encontra dificuldades de acesso às linhas tradicionais de crédito, por inúmeros motivos, entre os quais se destacam o alto grau de obsolescência de seus equipamentos e a freqüente falta de garantias reais baseadas em ativos tangíveis. Então, a solução que o Instituto TITAN propõe fortemente é o projeto da Financeira, que possibilitará a criação de políticas de mecanismos de financiamento adequadas aos setores de TIC.

Finalmente, um Programa de Estudos, que suportem de forma contínua, o Fórum Permanente de Políticas Públicas para o Setor, em parceria com o Sistema Assespro/Seitac e Governo. O Programa visa apresentar sugestões de Políticas Públicas para o desenvolvimento da TIC no Ceará. Surgiu em 2006, com a percepção da necessidade de conhecer melhor categoria tecnológica cearense e se concretizar propostas encaminhadas ao Governador Cid Gomes em Fevereiro de 2007.

Lenardo Castro, afirma que o setor deve ter atenção especial a essas ações arrojadas, pois estes recursos financeiros são essenciais para execução do processo de inovação principalmente no âmbito privado. Castro assegura que, esse trabalho não se conclui aqui. Ele, que assume a presidência do TITAN pela terceira vez, no próximo ano de 2008, afirma que "a dinâmica tem que ser além da velocidade tecnológica, pois a atividade exige atualização, constante revisão do marco regulatório e adaptação ao cenário econômico e tecnológico, que evolui com extrema rapidez".

Titan estuda possibilidades de investimento em Cabo Verde

O instituto TITAN participou da missão para Cabo Verde, em 4 de novembro de 2007, mais precisamente em Praia, capital do país. Com o intuito de estudar possibilidades e prospectar investimentos, participaram da comitiva oito empresários, que além dos seus negócios, também representam entidades de classe, sendo eles representantes do CIC (Centro Industrial do Ceará), do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Instituto TITAN, Sistema Assespro/Seitac e Sindicato das Entidades de Ensino Superior, dentre outros, além do governador Cid Gomes.

"Cabo Verde tem muitas semelhanças com a nossa terra, onde se inclui o clima, a cultura, a renda per capita, a língua e os anseios do povo", afirma Lenardo Castro. Outro fator favorável é à distância Fortaleza a Cabo Verde - apenas 3h20min de vôo - ou seja, se considerar os deslocamentos, é mais perto da Cidade de Praia, capital de Cabo Verde, que de São Paulo, assegura Castro.

Por razões históricas, Cabo Verde esteve por muito tempo ligado a Portugal, e assim, muitos dos serviços, por exemplo, de Telecomunicações e Informática, são prestados por empresas portuguesas. Hoje, no entanto, percebe-se que existe uma busca por alternativas à figura de antiga colônia, atraindo novos parceiros que possam competir com as empresas portuguesas, gerando melhoria de qualidade e preço.

Da esq. para dir.: Caroline Mello, Antônio Balhman, Dulce Barros, Baltazar Neto, José Maria Neves, Lenardo Castro e Paulo Cavalcanti

Outro dado interessante são os acordos bilaterais, que permitem que Cabo Verde exporte sem cotas para os mercados, americanas e européias. Abre assim, uma perspectiva diferente, onde se pode agregar valor aos produtos cearenses em território cabo-verdiano, para em seguida, exportar para a Comunidade Européia, EUA e África, sem cotas.

Conhecimento mútuo é a chave de grandes negócios

Laboratórios de P&D da academia na área de tecnologia da informação mostram linhas de pesquisa para empresas do setor no Ceará

Por Flamínio Araripe

Será assinado ainda este ano contrato de R$ 740 mil de subvenção econômica da Finep à empresa cearense RL. O Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (Nati) da Unifor desenvolveu, em parceria com a RL, o projeto de uma solução de telefonia IP, um PABX com hardware e software. Esta é uma demonstração de resultado da interação entre empresa e Universidade.

O caso foi citado por Ricardo Colares, do Nati, no encontro realizado dia 30 de outubro pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece), no Palácio Iracema, para as empresas locais conhecerem as pesquisas dos laboratórios da Unifor, UFC, Uece e Cefet-CE, que atuam na área. A maioria das pesquisas locais são contratadas por empresas de TI do Sudeste, geralmente multinacionais, por meio da Lei de Informática. Em quase oito anos, a Ericsson Research já injetou R$ 10 milhões no Laboratório de Telecomunicações sem Fio (Getel) da UFC por meio da lei, informou Rodrigo Cavalcanti, que coordena a unidade. "O Getel, hoje, tem como foco de pesquisa o desenvolvimento de software para telefonia móvel, que deverá chegar ao mercado em até cinco anos", disse.

Professor Marcial Fernandez, do NPTec da UECE

O secretário adjunto da Secitece, Mauro Oliveira, instigou as empresas de TI do Ceará a prepararem projetos em articulação com os laboratórios de P&D para concorrerem aos recursos dos próximos editais de subvenção. Segundo ele, a reunião do dia 30 foi o início de uma interação dos pesquisadores com as empresas e que terá desdobramento com visitas de empresários aos laboratórios.

O presidente do Seitac, Maurício Brito, disse que enfrenta o desafio de criar uma cultura de inovação nas cerca de 75 empresas associadas, motivado pelos editais da Finep, Funttel e Funcap. Segundo ele, as empresas não mantém parceria com as Universidades e, por não conhecerem, deixam de participar dos editais. A presidente da Assespro-CE, Caroline Mello, por sua vez, manifestou preocupação ao considerar o mercado local enxuto. "As empresas se degladiam por uma mão-de-obra escassa. Precisamos juntar academia, empresas e governo para resolver esta questão, que é grave", afirmou Carol Melo.

O Laboratório de Engenharia de Sistemas de Computação (Lesc) da UFC, apresentado por Helano de Castro - autor do computador de bordo do primeiro satélite brasileiro -, capta cerca de R$ 2 milhões por ano. É aproximadamente o mesmo que atrai o Grupo de Redes de Engenharia e Software e Sistemas (Great), apresentado por Riverson Rios. O Lesc trabalha para a Siemens, Intelbras, Solectron, Intel e AMD (EUA).

"O Lesc tem o laboratório mais completo de PCB (printed circuited board) para o desenvolvimento de protótipos de placa de circuito eletrônico da América Latina", disse Helano de Castro (www.lesc.ufc.br). A unidade trabalha também na área de microeletrônica, com o desenvolvimento de circuitos integrados, e já desenvolve placas com oito camadas em projeto para a Intel.

O Instituto de Telemática (ITTI) do Cefet-CE captou R$ 5,11 milhões entre 2002 e 2006 com 27 projetos e vai elevar a receita para R$ 6,890 milhões com 19 projetos já contratados para os anos 2007-2008, disse André Luiz Araújo. Entre as empresas clientes do ITTI figuram as cearenses Microsol e Coelce. O ITTI possui laboratório de prototipagem de circuitos integrados.

O Núcleo de Projetos em Tecnologia da Informação (Nptec) da Uece, por sua vez, tem previsto para este ano uma receita de R$ 1,8 milhão, informou Marcial Fernandez. Na maioria, são projetos contratados por empresa do Sul e Sudeste. A Cagece e a Sefaz são clientes locais da tecnologia do Nptec.

Vasco Furtado, da Funcap, se propôs a fazer projeto junto a empresários para apoiar a presença da academia nas empresas. Segundo ele, as grandes empresas têm professores no seu conselho de ciência e tecnologia. "Há preocupação dos empresários porque o mercado internacional está tratando disso, e não tem perdão. A academia precisa conhecer o que a empresa não tem e conhecer os problemas dela", finalizou.

Aglomerados de software:
alternativa de cooperação para competiçao

Dados de 2006 do Sebrae expõem que a maioria das desenvolvedoras de software brasileiras - cerca de 90% - são representadas por pequenas e médias empresas. Boa parte dessas encontram-se dentro de organizações com o objetivo de uniformizar a voz e fortalecer essas empresas perante o mercado e o governo. Entidades como Assespro, Porto Digital (Pernambuco), e Instituto Titan (Ceará) são exemplos de entes de congregação. Estou no momento trabalhando numa pesquisa que tem como motivador principal compreender as relações de governança dentro de um aglomerado de TI, tendo aqui como objeto a cena de Fortaleza e região metropolitana.

Os diversos tipos de aglomerações equilibram e confrontam fatores como inovação, dinamicidade, aprendizagem, cooperação e competição; e abrem espaço para a utilização de neologismos, como a coopetição. A forma de organização, seja cluster, parque tecnológico, arranjo produtivo local (APL) ou outra, deve dispor de uma infra-estrutura compatível, indo desde os aspectos regulamentares até os aspectos mercadológicos.

As parcerias entre empresas e agentes conseguem criar benefícios a serem estendidos para as outras empresas do conjunto, situações de competência mercadológica que um empresário sozinho agindo livremente não conseguiria gerar.

Soma-se a necessidade de compreensão e articulação entre as entidades governamentais e instituições técnicas e de ensino superior, todos compostos de uma engrenagem que deveria visar o desenvolvimento local, cada qual em suas competências e peculiaridades.

Em um arranjo desenvolvido, a produção é o resultado da grande cooperação entre os diferentes agentes da cadeia produtiva: fornecedores de matéria-prima e de bens, produtores, vendedores e pesquisadores. Porém, a simples proximidade local não é suficiente para explicar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

É clara a necessidade um estudo mais apurado sobre os aglomerados de TIC, dada a importância do mercado de software para o desenvolvimento da nação, colocado como uma das prioridades pelo Ministério para o Desenvolvimento, Indústria e Comércio, MDIC, nos seus relatórios do ano de 2007.

Sobre o interesse de pesquisar um aglomerado fora do estado de Pernambuco, onde desenvolvo atualmente meu trabalho, houve em fevereiro deste ano um primeiro movimento oficial visando a aproximação com o Ceará para buscar novos rumos para a área de TIC nos estados, de acordo com matéria publicada no jornal Gazeta Mercantil. "Buscamos diálogo e cooperação", resumiu o secretario da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (SECITECE), René Barreira, envolvido na aproximação entre os estados. A aproximação é visando absorver a experiência pernambucana, que hoje lidera o segmento no Nordeste. Um dos representantes do estado de Pernambuco, Paulo Cunha, professor titular do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e membro do Conselho do Centro de Estudos Avançados de Recife (CESAR), avalia que existe consciência da necessidade de maior articulação no Nordeste para que os programas e projetos na área de TI sejam viabilizados. Nesse mesmo encontro, estiveram presentes empresários do setor, governo local e IES (instituições de ensino superior) participaram dos encontros com os especialistas. Reforçou a escolha também o fato de eu ter trabalhado em empresas do arranjo de Fortaleza e poder contar com o apoio e disposição dos empresários para a realização desta pesquisa.

Uma das formas de conhecer o aglomerado é perceber como o trabalho é organizado e quais são os meios e canais pelos quais ele é coordenado. Essa idéia remete ao conceito de governança.

Complementa ainda a pesquisa o argumento da Triple Helix, proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydersdorff em 1996. Esse modelo propõe uma integração entre os agentes empresas, governo e universidade. Todos com papéis distintos e declarados; respeitando e gerindo as sobreposições, as contribuições e os impulsos entre uns e outros, visando o desenvolvimento de todos.

Enfim, aproveito o espaço para agradecer o apoio dos colegas pesquisadores, ao professor Marcos Primo e ao grupo GIRO (Gestão da Inovação em Redes de Operações), aos empresários, associações e representantes do governo que contribuem com este trabalho. Esperamos que esta pesquisa possa ser uma das várias ações possíveis, na delicada e necessária relação universidade-empresa, a contribuir para o sucesso das nossas empreitadas.

Alessandra Bastos - ale_604@yahoo.com.br

Alessandra Bastos é mestranda de Administração na Universidade de Federal de Pernambuco (UFPE). É graduada em Administração e especialista em Administração Financeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Em 2008, iniciará doutorado em Desenvolvimento Sustentável na Universidade de Brasília (UnB)

GUIA DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO CEARÁ

• ACERVO INFORMÁTICA
acervo@secrel.com.br
Rua João Brígido, 1015 Lj. 102 -Joaquim Távora
Fone: 85 3246 3864 / Fax: 85 3246 2122
Principais Atividades:
Comércio varejista de máquinas, equipamentos e material de informática.

• ACTIVE BRASIL - SOFTWARE MOBILE E TREINAMENTO
www.activebrasil.com.br
omar@activebrasil.com.br
Av. Santos Dumont, 5335 - Salas 819
Aldeota - Fone/Fax: 85 3265 4950
Principais Atividades:
Desenvolvimento de softwares, treinamentos, desenvolvimento e programação.

• ALLTEC INDÚSTRIA DE SISTEMAS DE CONTROLE
www.alltec.com.br / contato@alltec.com.br
Av. Sen. Virgílio Távora, 1701 - Sala 1105
Aldeota - Fone/Fax: 85 3261 4111
Principais Atividades:
Controle de Ponto e Acesso Físico, Tecnologia de Segurança, CFTV Digital, Automação Predial e Controle de Ronda.

• ASP AUTOMAÇÃO, SERVIÇOS E PRODUTOS
Rua Lauro Maia, 1120 - Fátima
informatica@aspec.com.br
Fone: 85 3264 2900 / Fax: 85 3254 4779
Principais Atividades:
Desenvolvimento de sistemas e prestação de serviços na área da informática pública.

• ASPEC - ASSESSORIA, PROCESSAMENTO E CONTABILIDADE
www.aspec.com.br / aspec@aspec.com.br
Rua Lauro Maia, 1120 - Fátima
Fone: 85 3264 2900 / Fax: 85 3254 4779
Principais Atividades:
Assessoria na área da administração pública.

• ATTALUS TECNOLOGIA
www.attalus.com.br
administracao@attalus.com.br
Av. Prudente de Morais, 3857 - Lagoa Nova
Natal - RN - Fone/Fax: (84) 3234-8544
Principais atividades:
Desenvolvimento de software, representação comercial na área de informática e consultoria e serviços em tecnologia da informação.

• AURIGA
www.auriga.com.br / auriga@auriga.com.br
Av. Santos Dumont, 3060 - Salas 101 a 104 e 106 - Aldeota - Fones: 85 3261 7910 e 85 4005 7910 - Fax: 85 4005 7949
Principais Atividades:
Projetos de integração e convergência de dados, voz e imagem em hardware, software e serviços. Parceria: Cisco, IBM e outras.

• BALTRUSA
baltrusa@uol.com.br
Rua Carapinima, 2200 - loja 8 externa
Shopping Benfica - Fone/Fax: 85 3214 3782
Principais Atividades:
Venda de equipamentos eletrônicos, telefonia celular e assistência técnica.

• BIOSEC
www.biosec.com.br
alfredolopes@biosec.com.br
Av. Padre Antonio Tomáz, 850 loja 34
Aldeota - Fone/Fax: (85) 3264-8521
Principais atividades: Sistemas e equipamentos para controle de acesso, controle de ponto e ronda. Soluções em biometria: impressão digital e palma da mão - Hand-Readers, proximidade e código de barras.

• BUREAU TECNOLOGIA
porto@bureautecnologia.com.br
Rua João Brígido, 1230 - Joaquim Távora
Fone/fax: 85 3246 3094
Principais Atividades:
Consultoria em tecnologia da informação, software sob medida, terceirização de mão- de-obra, GED e biometria

• CASA MAGALHÃES
cm@casamagalhaes.com.br
Av. Washington Soares, 450 -
Lojas 21 a 27 - Edson Queiroz
Fone: 85 4011 3700 / Fax: 85 4011 3723
Principais Atividades:
Comércio de representações de equipamentos e softwares para automação comercial.

• CECOMIL
olavo@cecomil.com.br
Rua Costa Barros, 1301 - Meireles
Fone: 85 3253 2022 / Fax: 85 3254 4222
Principais Atividades: Comércio de produtos para escritório e informática.

• CHIP TELECOMUNICAÇÕES
dennis.bentes@digitro.com.br
Rua Pereira Filgueiras, 2020 - 3º Andar - Sala 306 a 308 - Aldeota - Fone/Fax: 85 3216 6777
Principais Atividades: Comércio, representação e prestação de serviços.

• CONVERGE SOLUÇÕES
www.convergesolucoes.com
faleconosco@convergesolucoes.com
Rua Editi Braga, 1325 - Montese
Telefones: 85 3491 6686 e 85 3491 6391
Principais Atividades:
Soluções de software integrados para controle de estoque de produtos.

• D'ARTE
www.darte.com.br / darte@darte.com.br
Av. Dom Luis, 500 - Sala 904 - Aldeota
Fone/Fax: 85 3458 1353
Principais Atividades: Industrialização e comercialização de software.

• DOMÍNIO INFORMÁTICA
www.dominioinfo.com.br
dominio@dominioinfo.com.br
Rua Juvenal de Carvalho, 1180 - Fátima
Fone/Fax: 85 3218 3868
Principais Atividades: Terceirização, desenvolvimento de sistemas, suporte técnico, consultoria e treinamento em informática.

• FECET EVOLUÇÃO
www.evolucao.com.br
evolucao@evolucao.com.br
Av. Antonio Sales, 1885 - 1º e 2º andares
Dionísio Torres - Fone/Fax: (85) 3261-5599
Principais atividades:
Educação Superior, Graduação e Pós-Graduação, Educação Técnica, academias em TIC, pesquisa e desenvolvimento das diversas ciências. Desenvolvimento, Edição e Consultoria em Software sob encomenda ou pronto para uso. Serviços em Tecnologia da Informação prestados principalmente às empresas.

• FLUXUS
www.fluxus.com.br
administracao@fluxus.com.br
Rua João Cordeiro, 1981 - Aldeota
Fone/Fax: 85 3254 4898
Principais Atividades: Software para gestão, recrutamentro, seleção, treinamento, cargos e salários, ponto, acesso e folha.

• FORTES INFORMÁTICA
www.fortesinformatica.com.br
informatica@grupofortes.com.br
Rua Antonio Fortes, 330 - Água Fria
Fone: 85 4005 1111 / Fax: 85 4005 1155
Principais Atividades: Softwares contábeis, financeiros, gestão de frota de veículos, transporte de cargas e gerenciamento da Internet.

• GESTÃO INTEGRADA
noelia@gestaointegrada.com.br
Rua Eusébio de Queiroz, S/N - Salas 116 e 117
Centro - Fone/Fax: 85 3260 2453
Principais Atividades:
Consultoria de sistemas administrativos.

• HS TECNOLOGIA
www.maximaging.com.br
contato@maximaging.com.br
Av. Antonio Sales, 1740 - Mezanino - Aldeota
Fone: 85 4011 3000 / Fax: 85 4011 3026
Principais Atividades:
Soluções de Imaging, identificação, trânsito, educacional e customização.

• IBYTE COMPUTADORES
www.ibyte.com.br - ibyte@ibyte.com.br
Av. Rui Barbosa, 2456 - Joaquim Távora
Fone/Fax: (85) 4011-5000
Principais atividades:
Indústria e Comércio de Computadores.

• IFACTORY SOLUTIONS
geisa.varela@ifactory.com.br
Av. Santos Dumont, 1687 - Salas 101 e 102
Fone: 85 3264 3875 / Fax: 85 3261 9534
Principais Atividades: Software por encomenda, Intranet, Extranet, portal, consultoria e treinamento, venda de equip. de informática.

• INFORMADOR 144
www.informador144.com.br
alba@informador144.com.br
Av. da Universidade, 2580 - Benfica
Fone/fax: 85 3464 4446
Principais Atividades:
Informações comerciais, telemarketing, banco de dados e mala direta, cadastro comercial e direcionamento de associados.

• INSTITUTO ATLÂNTICO
www.atlantico.com.br / bernal@atlantico.com.br
Rua Chico Lemos, 946 - Cid. dos Funcionários
Fone: 85 3216 7800 / Fax: 85 3216 7864
Principais Atividades: Desenvolvimento de soluções científicas e tecnológicas - áreas de telecomunicações e tecnologia da informação.

• INSTITUTO TITAN
www.institutotitan.org.br
titan@institutotitan.org.br
Av. Oliveira Paiva, 941 - Cidade dos Funcionários - Fone/fax: 85 3279 2188
Principais Atividades: Soluções cientificas, tecnologicas e inovadoras que contribuem para o desenvolvimento social e econômico.

• INTERSYSTEM
robertafelix@veloxmail.com.br
Av. Antônio Sales, 645 - Aldeota
Fone: 85 30526222 / Fax: 85 3253 7383
Principais Atividades:
Comércio e representações

• LANLINK INFORMÁTICA
www.lanlink.com.br / lanlink@lanlink.com.br
Rua Boris, 90 - Centro
Fone: 85 3466 8000 / Fax: 85 3466 8068
Principais Atividades: Fornece soluções em TI, em software, hardware e serviços. Parerias com IBM, Microsoft, Cisco, Oracle e CA.

IVIA®

• IVIA
www.ivia.com.br / negocios@ivia.com.br
Av. Sen. Virgílio Távora, 1701 - 2º andar
Aldeota - Fone: 85 3264 4747
Fax: 85 3264 2115
Principais Atividades:
Fábrica de Software, Serviços Profissionais, Outsourcing, Tecnologia Própria e Pesquisa Aplicada em Produtos IVIA.

• JOSÉ LUIS PRADO & ASSOCIADOS
www.inteq.com.br
contato@inteq.com.br
Rua Cel. Ednardo Weyne, 3366/ CJ. D - Mangabeira
Eusébio-CE
Fone: 85 3089 1100
Fax : 85 3089 1101
Principais Atividades:
Desenvolvimento, implantação e licenciamento de uso temporário de ERP ou Sistema de Gestão Empresarial, que é um conjunto de soluções que suporta e otimiza processos empresariais, integrando toda a empresa a um único aplicativo.

INTEQ SYSTEMS

• LUX TECNOLOGIA
www.luxw4.com.br / luxti@luxti.com.br
Av. Santos Dumont, 2122 - Sala 1302
Aldeota - Fone/Fax: 85 4005 9155
Principais Atividades:
Desenvolvimento de programas de informática e consultoria em sistemas.

• MCF
mcf.tecnologia@grupomcf.com.br
Rua Pedro Borges, 135 salas 1902 e 1903
Fone: 85 3312 3950 - Fax: 85 3312 3954
Principais Atividades: Administração de atividades de call center, CRM e Help Desk

• MORPHUS TECNOLOGIA
www.morphus.com.br
rawlison@morphus.com.br
Rua Oswaldo Cruz, 1761-Meireles
Fone: 85 3535 5700
Principais atividades: Fornecimento de controles, consultorias, treinamentos, análises e auditoria de segurança da informação.

• M INFORMÁTICA
www.minformatica.com.br
minformatica@minformatica.com.br
Av. Dom Manuel, 548 - Centro
Fone: 85 3252 5122 / Fax: 85 3252 5225
Principais Atividades: Desenvolvimento de softwares corporativos; representação e comercialização de equipamentos em geral.

• MRH GESTÃO
www.mrhgestao.com.br
locacao@mrhgestao.com.br
Av. Pontes Vieira, 1079 - Dionísio Torres
Fone: 85 3452 2900 / Fax: 85 3452 2901
Principais Atividades: Consultoria em recursos humanos e treinamentos.

• MICROSIGA ARM CE PI
www.microsiga.com.br
icolares@microsiga.com.br
Rua Carolina Sucupira, 596 - Aldeota
Fone/Fax: 85 3261 6916
Principais Atividades: Representação comercial de software de gestão empresarial; serviços de suporte, consultoria, treinamento, desenvolvimento e outsourcing.

• MV INFORMÁTICA NE
www.mv.com.br / mvfor@mv.com.br
Rua Nogueira Acioly, 1141 - Centro
Fone/Fax: 85 3253 1279
Principais Atividades: Desenvolvimento e comércio de programas e aplicativos de informática. Bureau de processamento de dados, assessoria e gerenciamento hospitalar.

NOIX
www.noix.com.br

• NOIX
www.noix.com.br comercial@noix.com.br
Rua Alfredo Ladislau, 1430 - Varjota
Fone: 85 3091 4200
Fone/fax: 85 3267 7700
Principais Atividades: Desenvolvimento de portais para internet e agregados multimídia, com possibilidade de extranet, intranet, atualização, geração de conteúdo web e integração de sistemas online.

NÚCLEO INFORMÁTICA

• NÚCLEO INFORMÁTICA
www.nucleoinfo.com.br
ozair@nucleoinfo.com.br
Rua Barão de Aratanha, 1300 - Fátima
Fone/Fax: 85 3455 2700
Principais Atividades: Tecnologia de redes de voz, hardware, software e , dados e imagem, conectividade e redes wireless.

• NUNES & NUNES
nunesenunes@terra.com.br
Rua Solon Pinheiro, 349 - Centro
Fone: 85 3251 1652 / Fax: 85 3254 6968
Principais Atividades: Relogios de ponto, instalação e assistência técnica, redes, centrais telefonicas, antenas de TV a cabo.

• PROJETUB
projetub@projetub.com.br
Rua Padre Valdevino, 667 - Aldeota
Fone: 85 3255 4600 / Fax: 85 3255 4608

Principais Atividades:
Comércio e manutenção de PABX.

• PROVIDER LTDA.
www.providerst.com.br
wilson.matias@providerst.com.br
Av. Des. Moreira, 2001 - Sl 401 a 403 - Aldeota
Fone: (85) 3268 4116 - Fax: (85) 3461 1655
Principais atividades:
Terceirização de mão de obra

• R2 CONNECT
www.r2connect.com.br
administracao@r2connect.com.br
Rua Henriqueta Galeno, 603 - Dionísio Torres
Fone/Fax: 85 3264-4222
Principais Atividades: Comércio varejista de equipamentos de informática, assistência técnica, infra-estrutura de rede. Telefonia e materiais.

• RCN Consultoria
ronaldo@rcnnet.com.br
Rua Franklin Távora, 88 - Centro
Fone/Fax: 85 3304-4000
Principais Atividades:
Desenvolvimento de software.

• RM Sistemas Fortaleza
www.rm.com.br / paulomorais@rmce.com.br
Av. Cel. Miguel Dias, 100 - Cocó
Fone: 85 3304 9050 - Fax: 85 3304 9022
Principais Atividades: Sistemas de gestão empresarial para indústrias, construtoras, hospitais, planos de saúde, colégios e faculdades.

• RW INFORMÁTICA
adm@rwinfo.com.br
Rua Visconde Mauá, 2047 - Aldeota
Fone: 85 3433 6132 / Fax: 85 3433 6141
Principais Atividades: Comércio, prestação de serviços e representação de informática.

• SB CONSULTORES ASSOCIADOS
sb@sbconsultores.com.br
Av. Barão de Studart, 2360 - Sala 1708
Dionísio Torres - Fone/Fax: 85 3246 2722
Principais Atividades:
Consultoria em gestão estratégica.

• SECREL CONSULTORIA
www.secrel.com.br
psimas@gruposecrel.com.br
Av. Dom Luís, 500 - 20º Andar - Aldeota
Fone: 85 3466 7000 / Fax: 85 3458 1555
Principais Atividades:
Desenvolvimento de software.

• SECRELNET INFORMÁTICA
www.secrel.com.br / delano@secrel.net.br
Av. Dom Luís, 500 - 20º Andar
Shopping Aldeota - Aldeota
Fone: 85 3288 2028 / Fax: 85 3288 2040
Principais Atividades:
Provedor de Internet.

• SST - SECREL SISTEMAS E TERCEIRIZAÇÃO
sst@gruposecrel.com.br
Av. Dom Luís, 500 - Cobertura - Aldeota
Fone: 85 3486 7015 / Fax: 85 3458 1536
Principais Atividades:
Software para crédito imobiliário, fundos de investimentos e poupança. Administração de carteira imobiliária.

• SOFTIUM
www.softium.com.br softium@softium.com.br
Av. Sen. Virgílio Távora, 1701 - Térreo - Aldeota
Fone: 85 4005 0500 - Fax: 85 3224 5003
Principais tividades:
Desenvolvimento de produtos de software de Contact Center, Call Center, integração com telefonia e sistemas por encomenda.

• SET TELEINFORMÁTICA
www.setnet.com.br
bernardo.campos@setnet.com.br
Rua Soriano Albuquerque, 1007
Dionísio Torres - Fone: 85 4008 7700
Fax: 85 4008 7744
Principais Atividades: Soluções de Dados, mobilidade e voz. Integrador em CTI e distribuidor autorizado Damovo.

• SOLUÇÃO MAX IMAGING
www.maximaging.com.br
contato@maximaging.com.br
Av. Antonio Sales, 1740 - Mezanino - Aldeota
Fone: 85 4011 3000 / Fax: 85 4011 3026
Principais Atividades:
Soluções de imaging, identificação, trânsito, educacional e customização.

• STARSYSTEM
intersistem@terra.com.br
Av.Antonio Sales, 645-Joaquim Távora
Fone: (85) 3052-6222 - Fax: (85) 3253-7383
Principais atividades: Comércio e serviços de equipamentos de informática

• STB INFORMÁTICA
gerardo@silicontech.com.br
Av. Padre Antônio Thomas, 847 - Loja 11/15
Aldeota - Fone/Fax: 85 4008 7777
Principais Atividades: Comércio varejista de equipamentos de informática.

• STL
www.stl.com.br / stl@stl.com.br
Rua João Lobo Filho, 392 - Fátima
Fone: 85 3257 6600 / Fax: 85 3257 7567
Principais Atividades: Impressão a laser e desenvolvimento de software.

• TERGUS SISTEMAS
www.tergus.com.br / comercial@tergus.com.br
Av. Senador Virgílio Távora, 1701 - Sala 1001
Aldeota - Fone/Fax: 85 3261 3800
Principais Atividades: Prestação de serviços de informática, sistemas para automação e manutenção de software.

• TINVEST
www.tinvest.com.br
lenardo@lcaconsulting.com.br
Av. Eusébio de Queiroz, 5070 - Sala 3A - Centro
Fone: 85 3242 1836 / Fax: 85 3266 4068
Principais Atividades: Prestação de serviços de elaboração e execução de projetos.

• TSN
mpcosta@secrel.com.br
Av. Ministro José Américo, 275-Messejana
Fone: 85 3276 4074 - Fax: 85 3276 1897
Principais Atividades:
Automações, telemetria, aferição de vazões.

• ULTIMATUM
www.ce.ultimatum.com.br
rdnonato@terra.com.br
Av. Barão de Studart, 2441- Sala 801 a 803
Aldeota - Fone/Fax: 85 3246 0881
Principais Atividades:
Banco de dados na área jurídica; publicações expedidas pelos órgãos oficiais.

• ULTRASYST
www.ultrasyst.com.br / adm@ultrasyst.com.br
Av. Santos Dumont, 3131 - Sala 808 - Aldeota
Fone: (85) 3264-0049 - Fax: (85) 3264-0425
Principais atividades:
Desenvolvimento, Software, Comércio, Representações e Distribuição de Software

• VTI COMERCIO E REPRESENTAÇÕES
www.vti.com.br / comercial@vti.com.br
Rua Tibúrcio Cavalcante, 1573 - Aldeota
Fone/Fax: 85 4009 5290
Principais Atividades:
Projetos em infra-estrutura, hardware, software e serviços, com foco em outsourcing. Parceira: Oracle, Red Hat, IBM e Sun.

• VTI TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA.
www.vti.com.br / comercial@vti.com.br
Rua Tubúrcio Cavalcante, 1573 - Aldeota
Fone/Fax: 85 4009 5290
Principais atividades: Projetos em infra-estrutura de TI - hardwares, softwares e serviços, com foco em outsourcing. Parcerias estratégicas com a Oracle, Red Hat, IBM e Sun.

• WJ INFORMÁTICA (SIABI)
www.siabi.com.br / janeide@siabi.com.br
Rua Praia das Canárias, 2301 - Ponta Negra
Natal - RN - Fone: (84) 3091 2105
Fax: (84) 3236 2197
Principais Atividades: Desenvolvimento de software, consultoria de software, suporte técnico em software para bibliotecas.

• XSEED SOFTWARE
cristinasoares@xseed.com.br
Rua Dr. José Lourenço, 2800 - Aldeota
Fone: 85 3272 3322 / Fax: 85 3227 4305
Principais Atividades: Venda de Software, serviços de consultoria e treinamento.

Softwares para Gestão de Pessoas

FOLHA DE PAGAMENTO | PONTO ELETRÔNICO | RECRUTAMENTO & SELEÇÃO | TREINAMENTO & DESENVOLVIMENTO | CARGOS & SALÁRIOS | GESTÃO DE BENEFÍCIOS | CONTENCIOSO TRABALHISTA | MEDICINA & SEGURANÇA DO TRABALHO

Equipamentos para Ponto & Acesso:

Tecnologia:

HENRY
www.henry.com.br

Especialista em softwares para Gestão de Pessoas.

(85) 3254-4898
www.fluxus.com.br

FLUXUS

ISO 9001

18 ANOS

TInvest

Gestão da Inovação e Projetos
Captação de recursos para P&D
Inteligência Corporativa

IntelliOne
Inteligência da Informação

Único framework nacional completo para Business Intelligence (BI) baseado em software livre

Inovação e inteligência

Av. Dom Luís, 500 - Sala 1607 - Aldeota - Fortaleza-CE
Fone: (85) 3242 1836 - contato@tinvest.com.br

www.tinvest.com.br

Onde tem tecnologia de ponta tem um legítimo cearense.

A Ibyte atende melhor porque está perto de você. E também porque é a única fábrica de computadores do Ceará com linha própria de produção e certificação de conformidade PPB do Ministério de Ciências e Tecnologia.

PPB
PROCESSO PRODUTIVO BÁSICO

+DE 15 CONFIGURAÇÕES
de computadores com os melhores preços.

USE SEU CARTÃO BNDES E PAGUE EM ATÉ 36 MESES
com juros de apenas 1,03% a.m.

ibyte
COMPUTADORES
Facilitando sua vida

Av. Dom Luís, 100. Fone: 4011.5000 • Av. Rui Barbosa, 2456. Fone: 3535.7777 • www.ibyte.com.br